



Resultados da ConVid Pesquisa de Comportamentos Adolescentes

- A chegada da pandemia de covid-19 no Brasil levou a uma série de iniciativas e recomendações para a proteção das pessoas, que incluiu medidas rígidas de restrição social.
- A pesquisa **Convid Adolescentes - Pesquisa de Comportamentos** da Fundação Oswaldo Cruz, realizada em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, e a Universidade Estadual de Campinas teve a finalidade de verificar como a pandemia afetou a vida dos adolescentes brasileiros.
- Foram investigadas as mudanças nas atividades de rotina, nos estilos de vida, nas relações com familiares e amigos, nas atividades escolares, nos cuidados à saúde, e no estado de ânimo dos jovens de 12 a 17 anos.



- A pesquisa foi realizada por meio de um questionário autopreenchido pelo adolescente por meio de celular ou computador com acesso à internet, após autorização do responsável.
- Todas as respostas foram anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes.
- As informações foram coletadas diretamente pela internet e armazenadas no servidor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ).
- A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 4.100.515).



- O convite aos participantes foi feito por um procedimento de amostragem em cadeia. Na primeira etapa, os pesquisadores do estudo escolheram pais de adolescentes de diferentes estados brasileiros para iniciarem o processo. Após preencher o questionário, os adolescentes convidavam outros jovens pelas redes sociais, compondo a cadeia de recrutamento.
- Adicionalmente, a equipe de coordenação da pesquisa entrou em contato com escolas públicas e privadas, e secretarias estaduais e municipais de educação, por meio de e-mail institucional. As instituições que aderiram à pesquisa enviaram os questionários eletrônicos para os alunos.



- Nesta apresentação, descrevem-se os resultados da amostra de 9.470 adolescentes com idade de 12 a 17 anos que participaram da pesquisa no período de 27 de junho a 17 de setembro de 2020.
- A amostra foi calibrada por meio dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE, 2015) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde, para obter a mesma distribuição por região de residência, sexo, faixa etária (12-15; 16-17), e tipo de escola (pública/privada).



Resultados ConVid

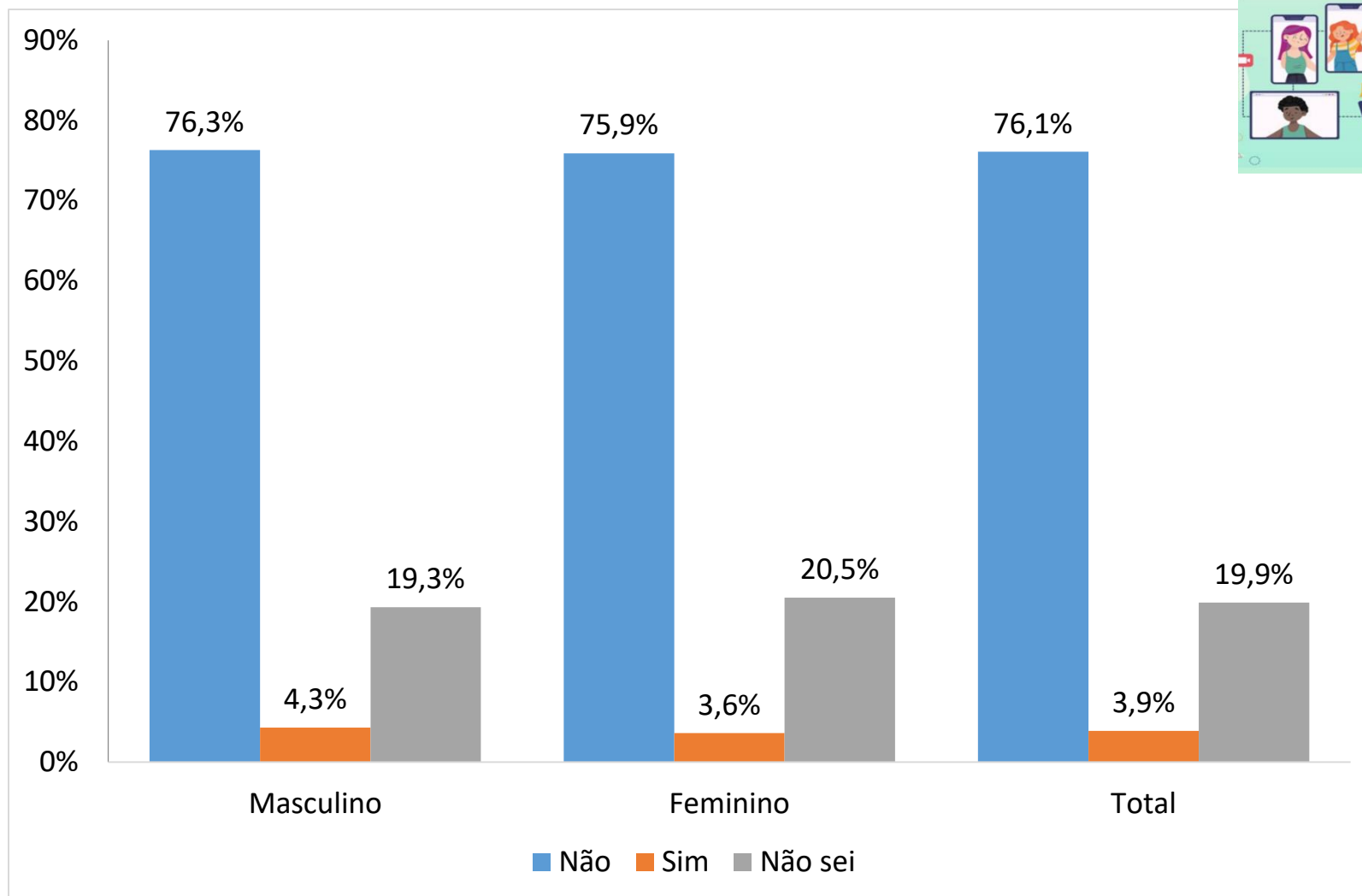
Pesquisa de Comportamentos

Adolescentes

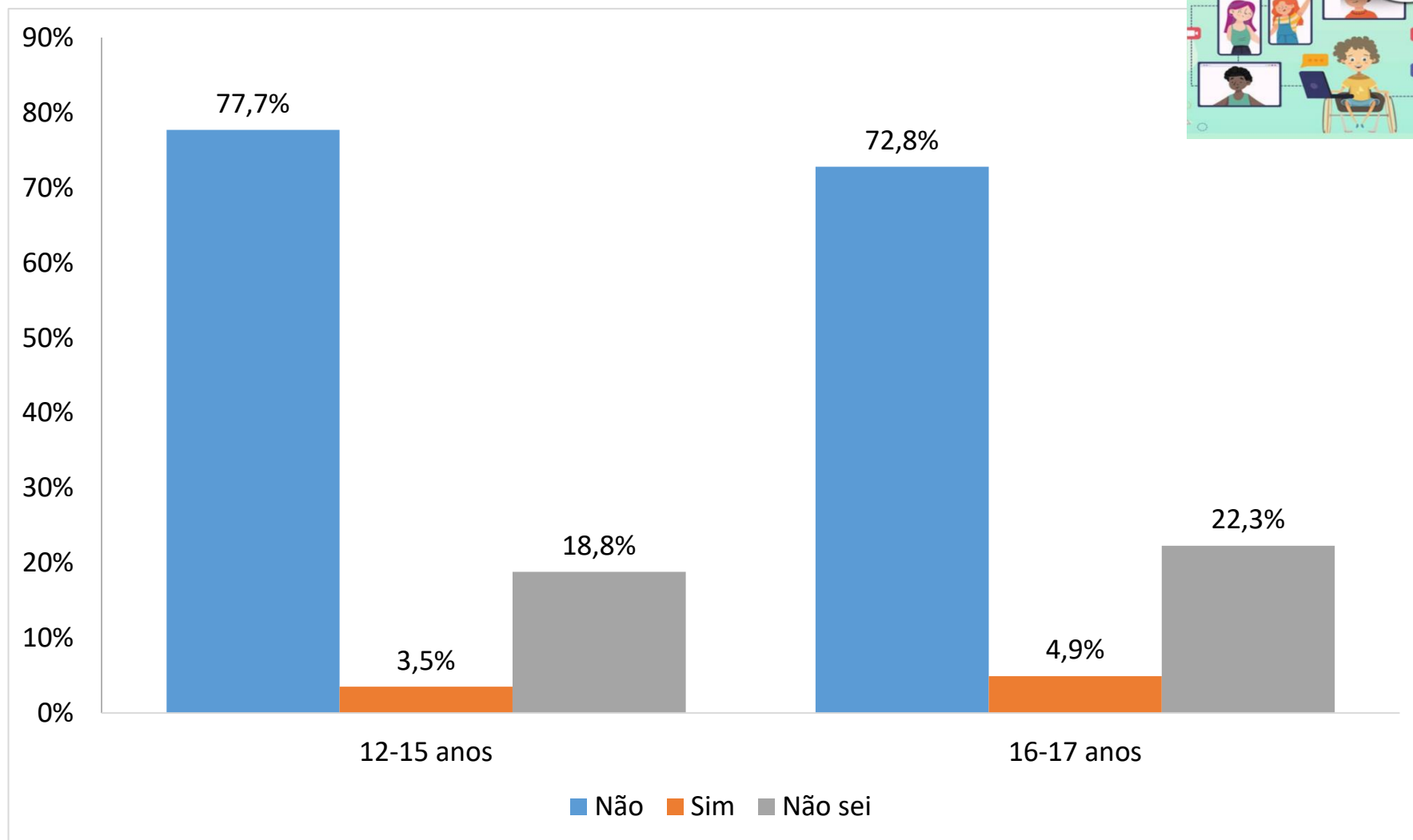


Relacionados à infecção pelo novo coronavírus

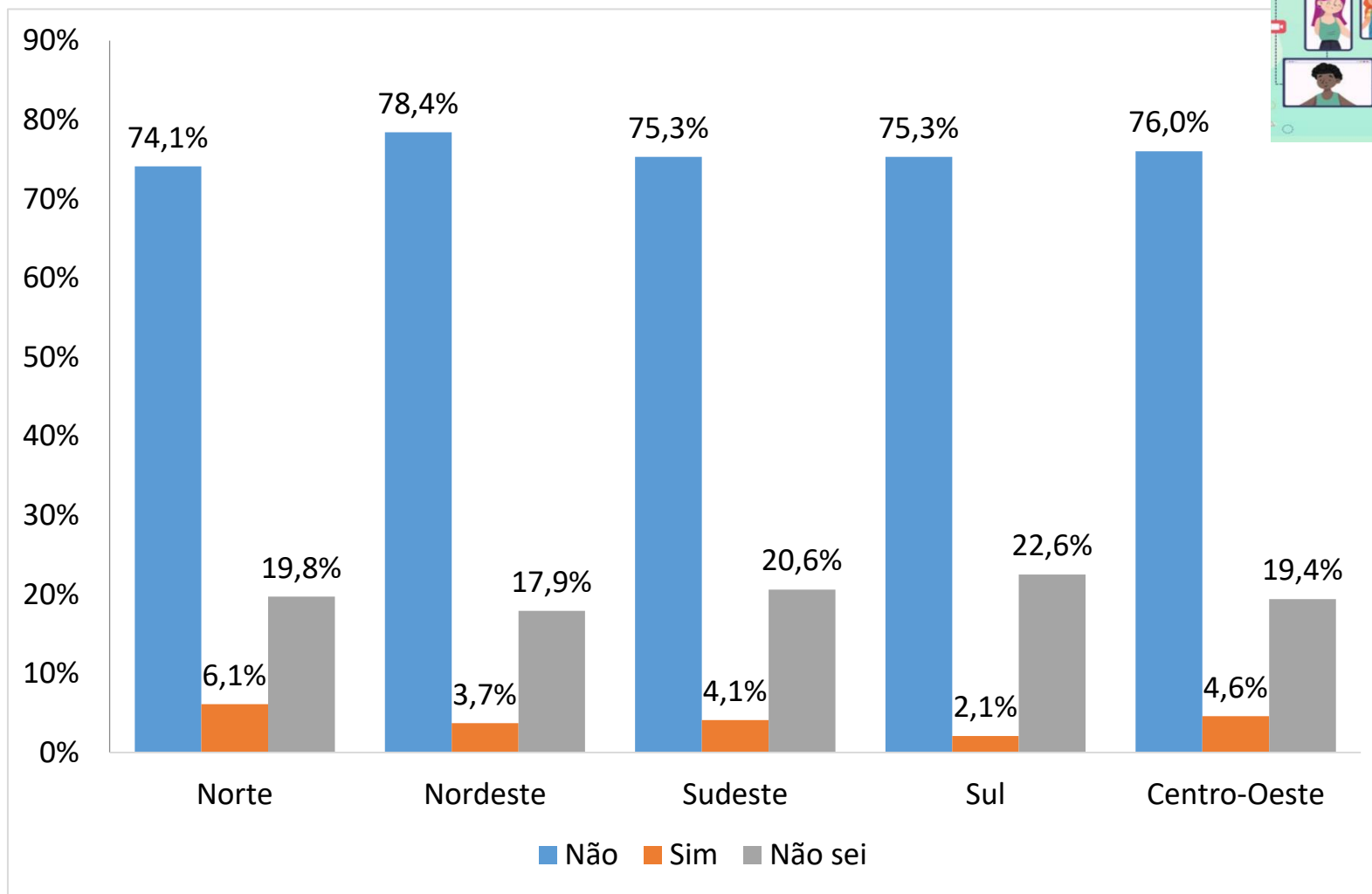
Você teve covid-19? (segundo sexo)



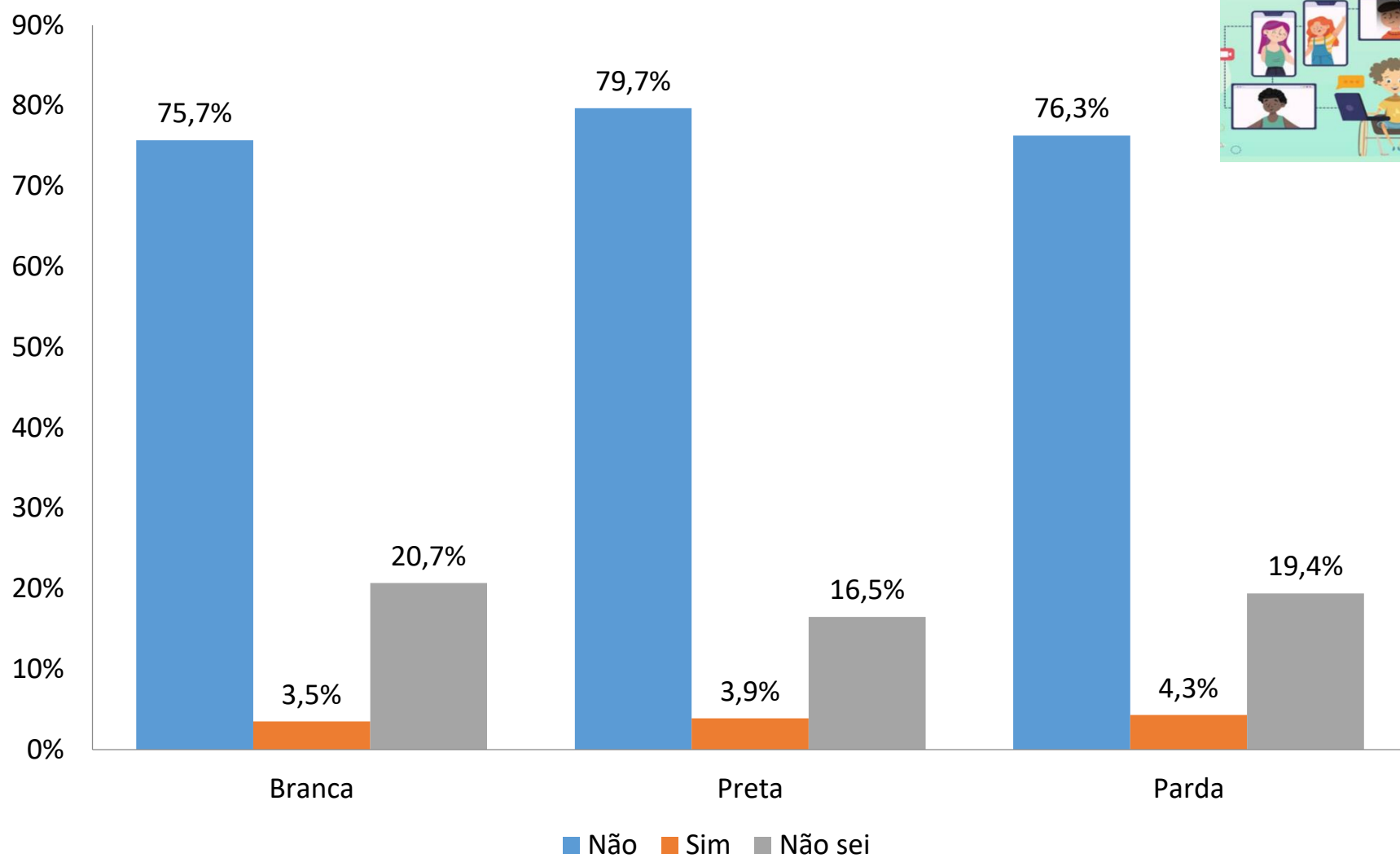
Você teve covid-19? (segundo faixa de idade)



Você teve covid-19? (segundo região)



Você teve covid-19? (segundo raça/cor)



- O percentual de adolescentes que tiveram diagnóstico de covid-19 foi de 3,9%.
- Na comparação por sexo, o percentual para o sexo masculino foi de 4,3% e para o feminino de 3,6%.
- Na comparação por faixa etária, o percentual de adolescentes que tiveram diagnóstico de covid-19 foi de 4,9% entre os de 16 a 17 anos e de 3,5% entre os de 12 a 15 anos.
- Diferenças por região também foram encontradas. O percentual de diagnóstico de covid-19 variou de 2,1% na Região Sul a 6,1% na Região Norte.



Resultados ConVid

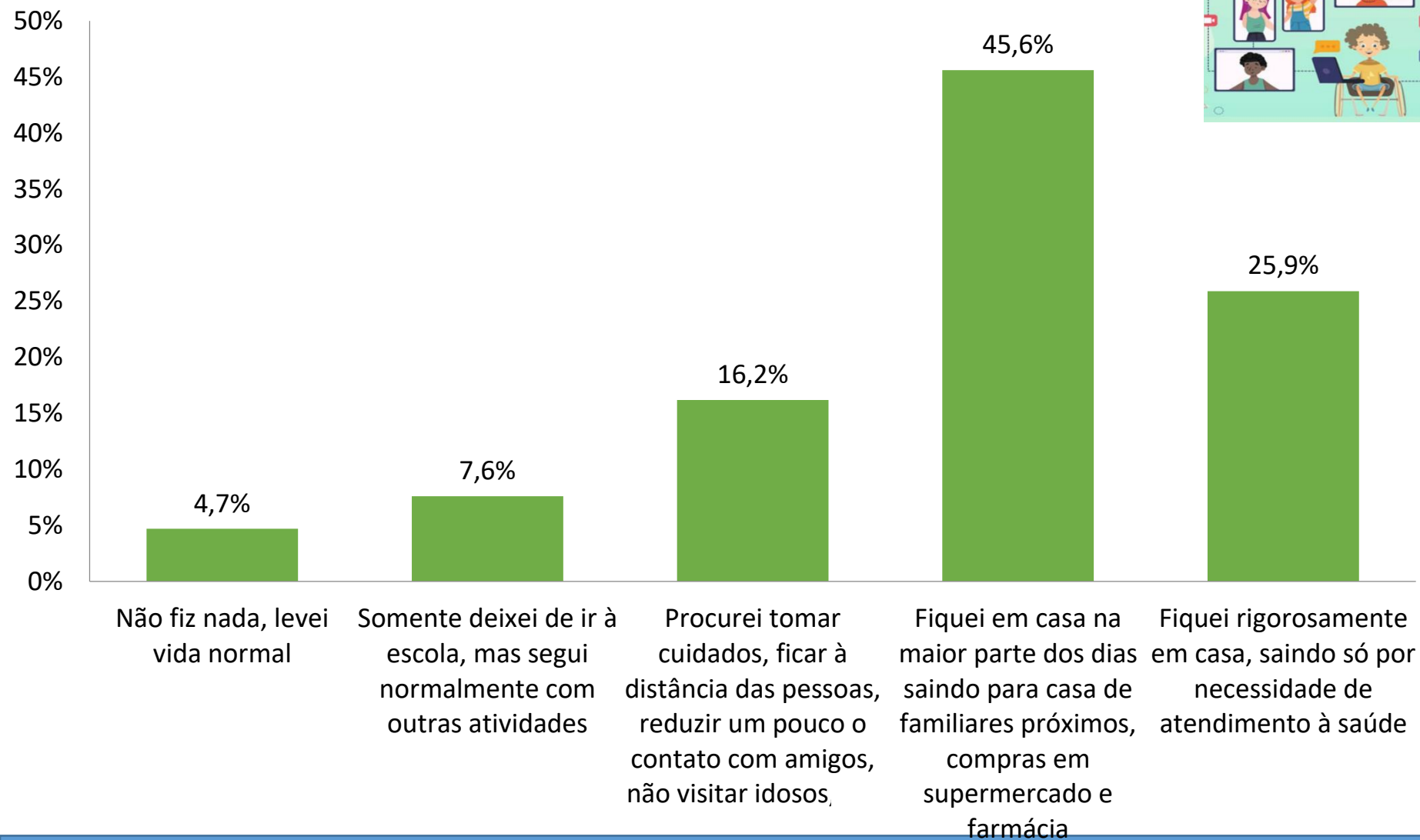
Pesquisa de Comportamentos

Adolescentes

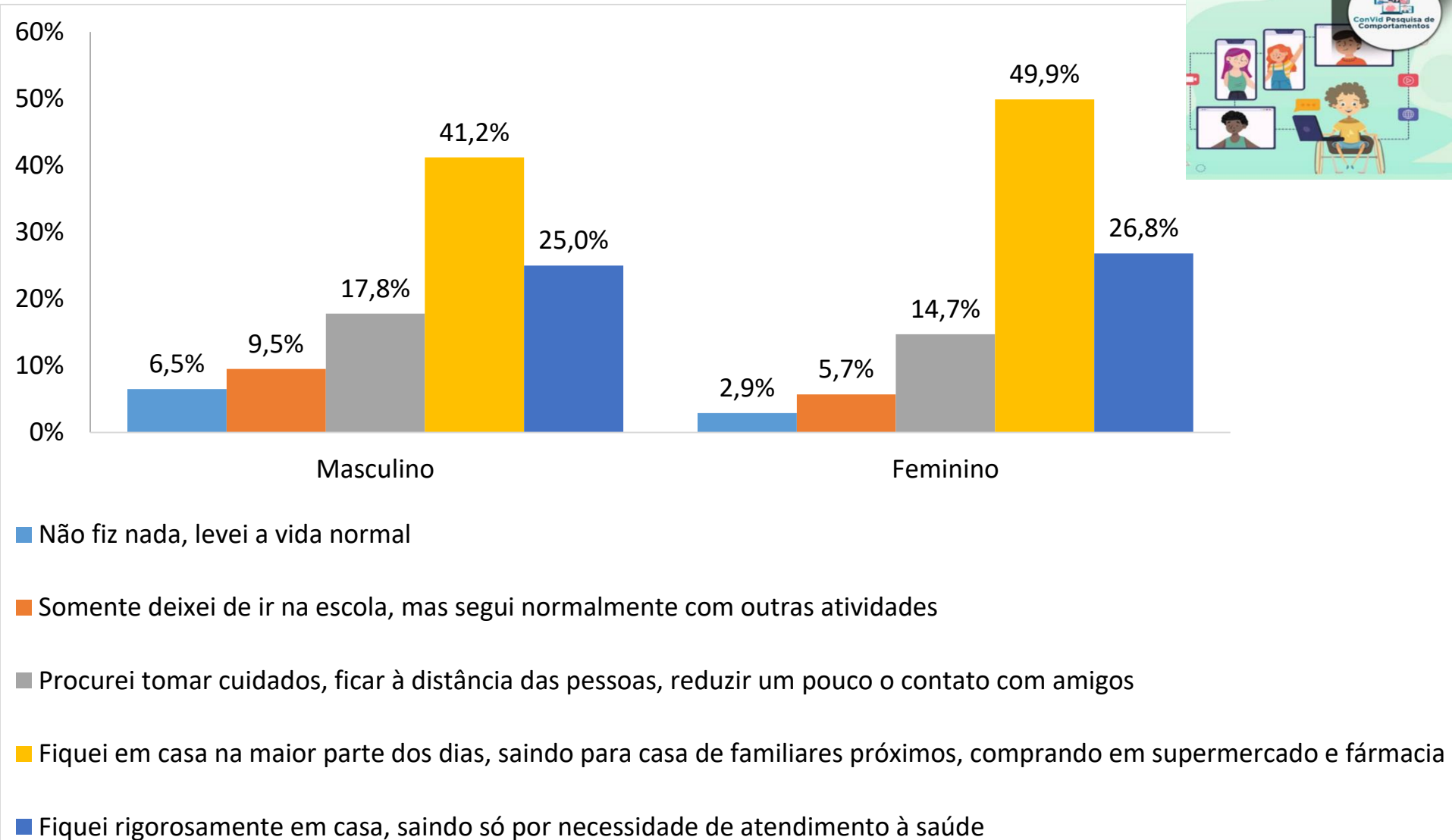


Distanciamento social durante a pandemia

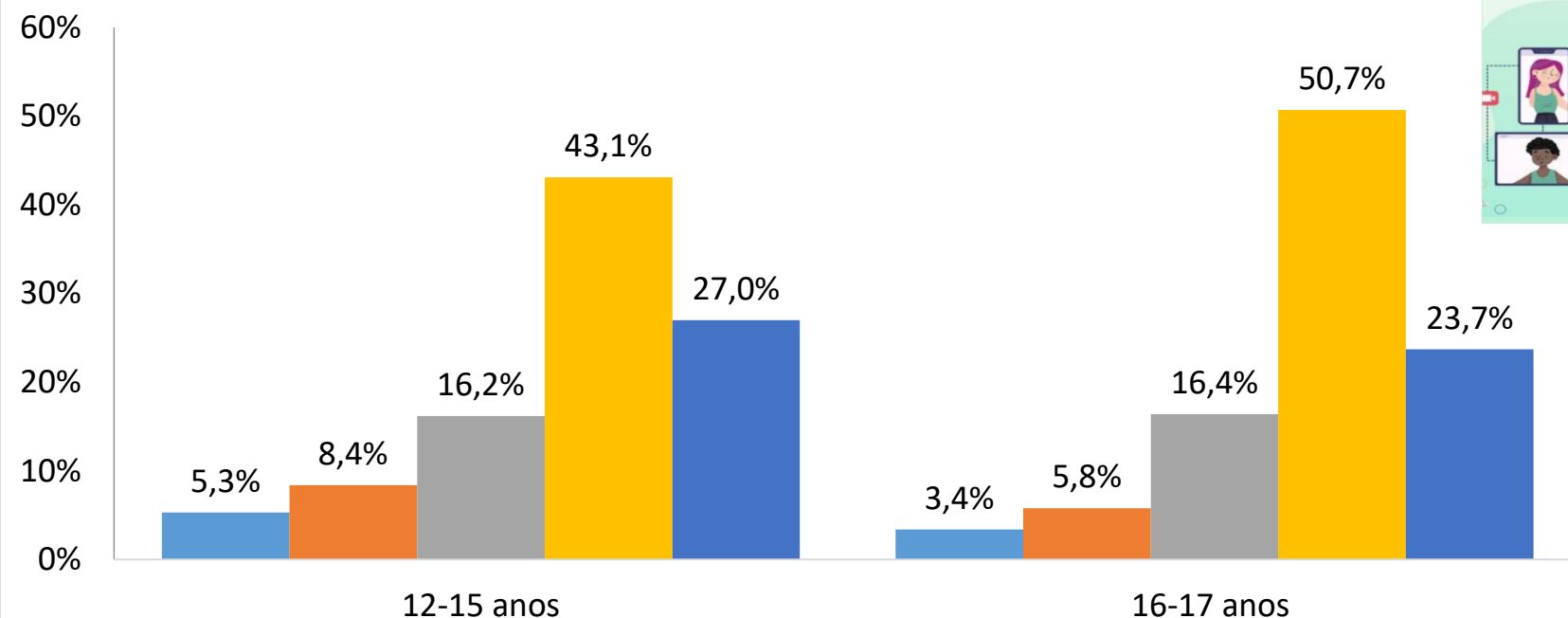
Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas?



Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? (segundo sexo)



Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? (segundo faixa de idade)



■ Não fiz nada, levei a vida normal

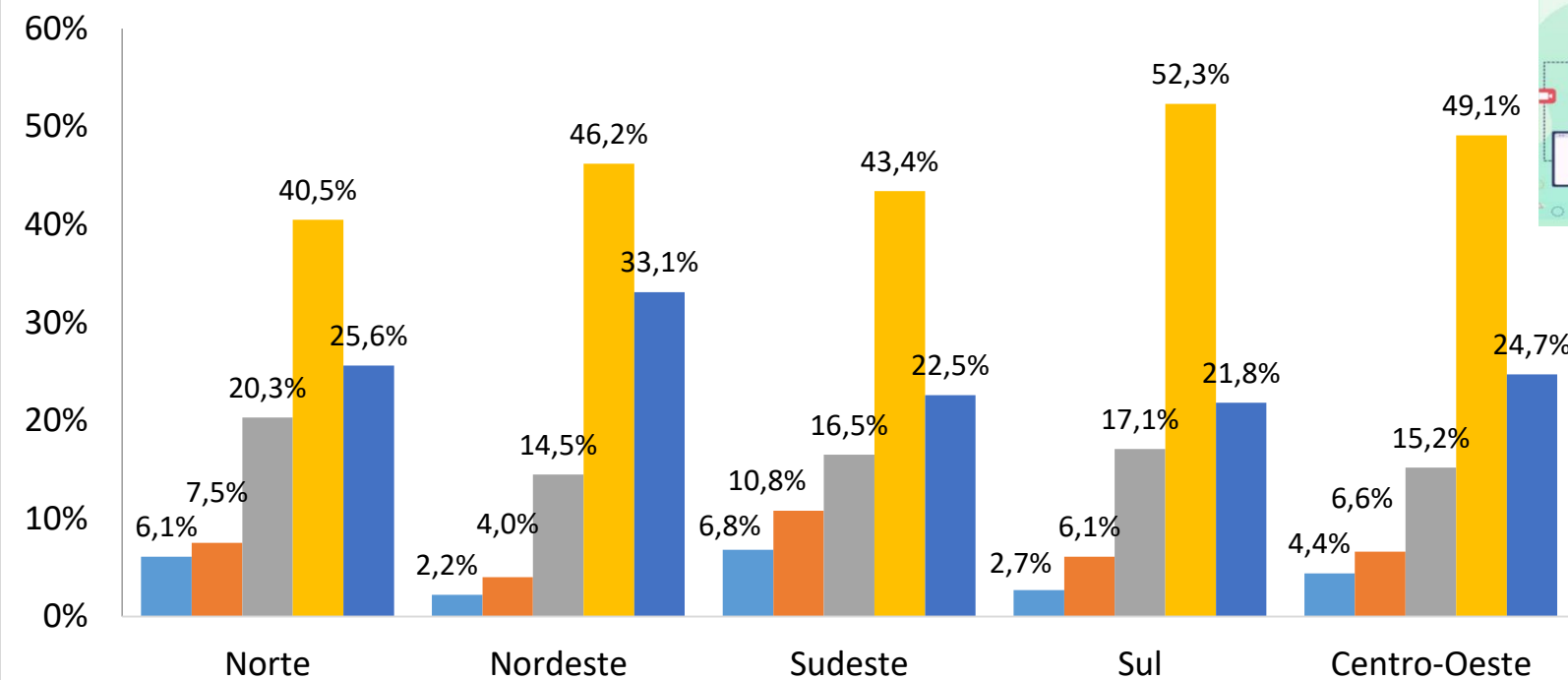
■ Somente deixei de ir na escola, mas segui normalmente com outras atividades

■ Procurei tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato com amigos

■ Fiquei em casa na maior parte dos dias, saindo para casa de familiares próximos, comprando em supermercado e farmácia

■ Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde

Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? (segundo região)



■ Não fiz nada, levei a vida normal

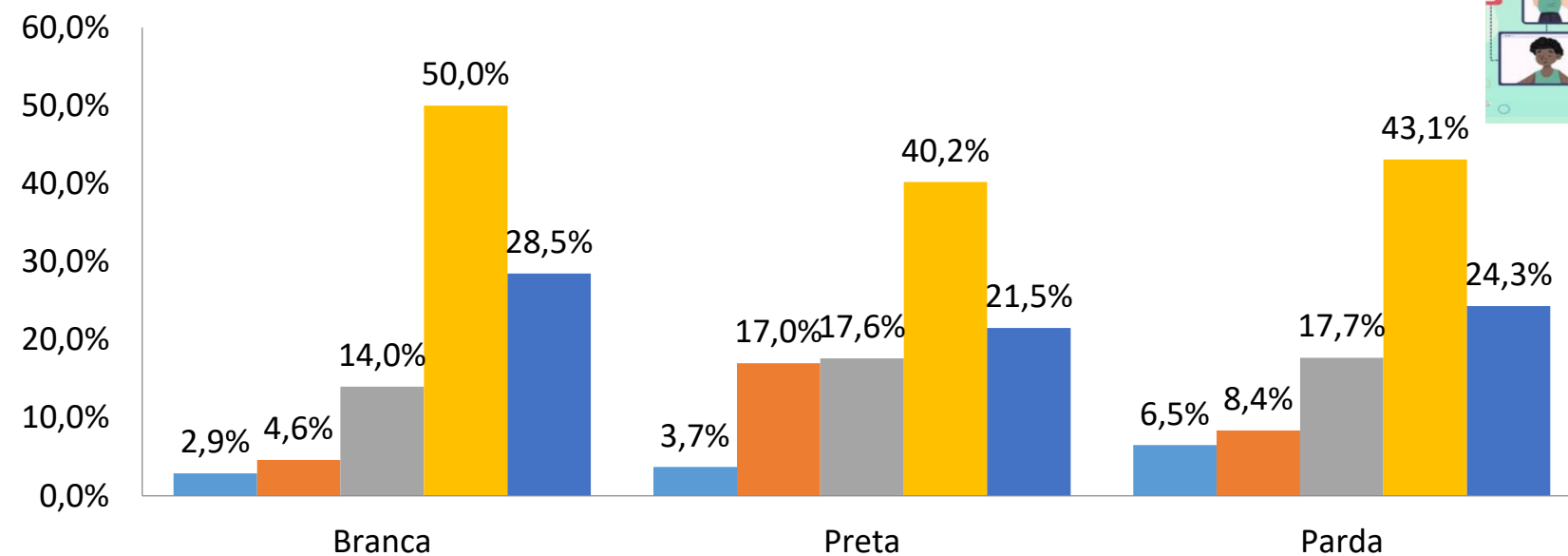
■ Somente deixei de ir na escola, mas segui normalmente com outras atividades

■ Procurei tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato com amigos

■ Fiquei em casa na maior parte dos dias, saindo para casa de familiares próximos, comprando em supermercado e farmácia

■ Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde

Durante a pandemia, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? (segundo raça/cor)



■ Não fiz nada, levei vida normal

■ Somente deixei de ir à escola, mas segui normalmente com outras atividades

■ Procurei tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato com amigos, não visitar idosos

■ Fiquei em casa na maior parte dos dias saindo para casa de familiares próximos, compras em supermercado e farmácia

■ Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidade de atendimento à saúde

Pontos principais: Resultados relacionados à distanciamento social durante a pandemia

- A grande maioria dos adolescentes (71,5%) aderiu às medidas de restrição social, com 25,9% em restrição total e 45,6%, em restrição intensa, saindo só para supermercados, farmácias ou casa de familiares.
- Considerando a restrição intensa e a total restrição de contatos com outras pessoas, a maior proporção ocorreu na Região Sul, de 74,1%, enquanto o menor percentual ocorreu no Norte(66,1%).
- Diferenças foram encontradas por faixa de idade. Enquanto os mais novos aderiram em maior proporção à restrição social total (27,0%), os mais velhos mostraram maior proporção de adesão à restrição social intensa (50,7%).



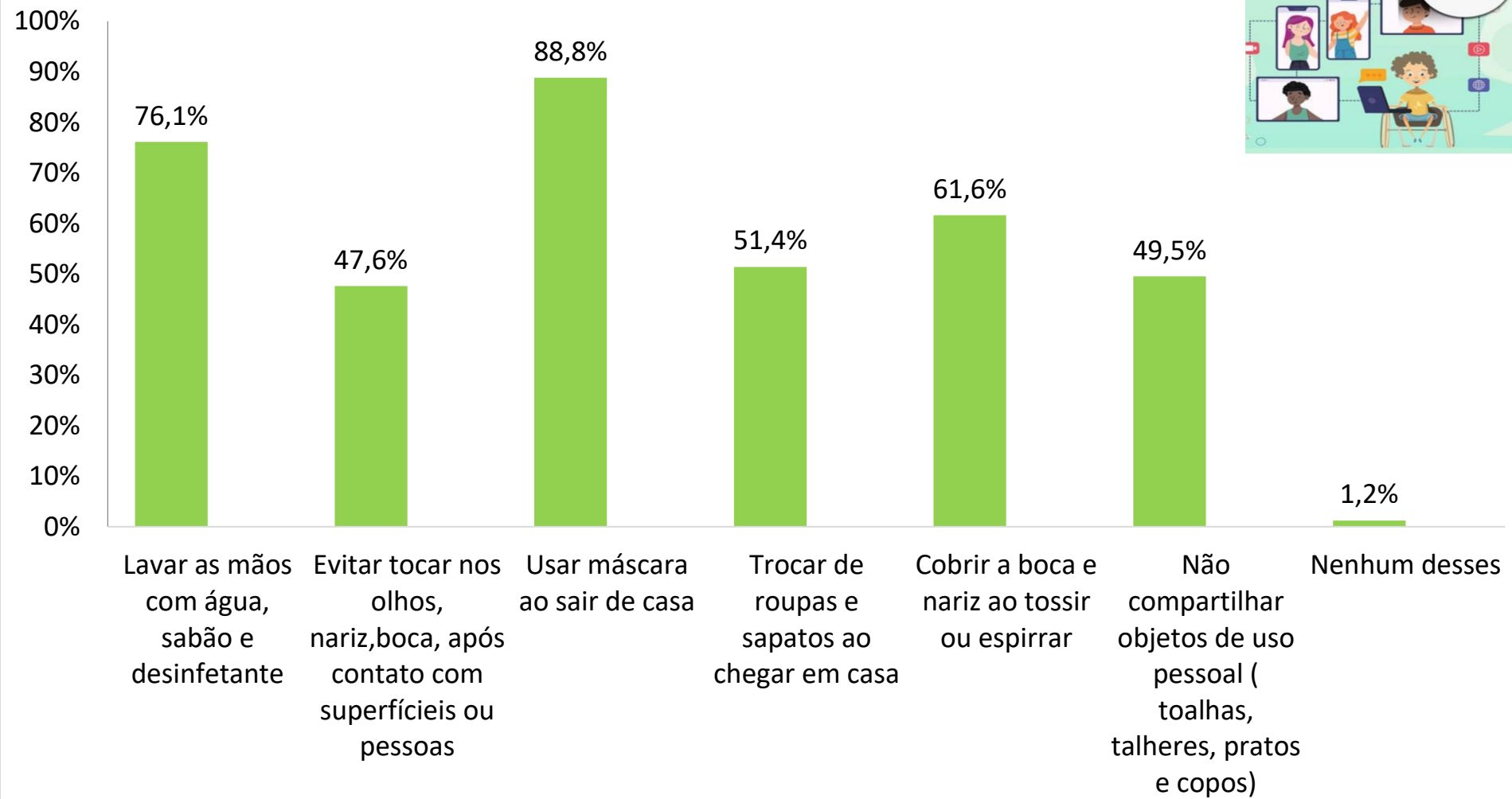
Resultados ConVid

Pesquisa de Comportamentos

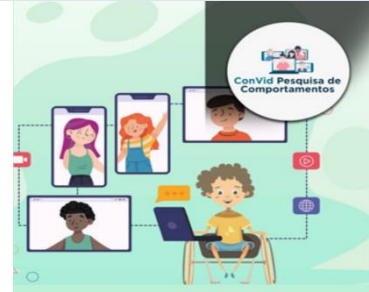
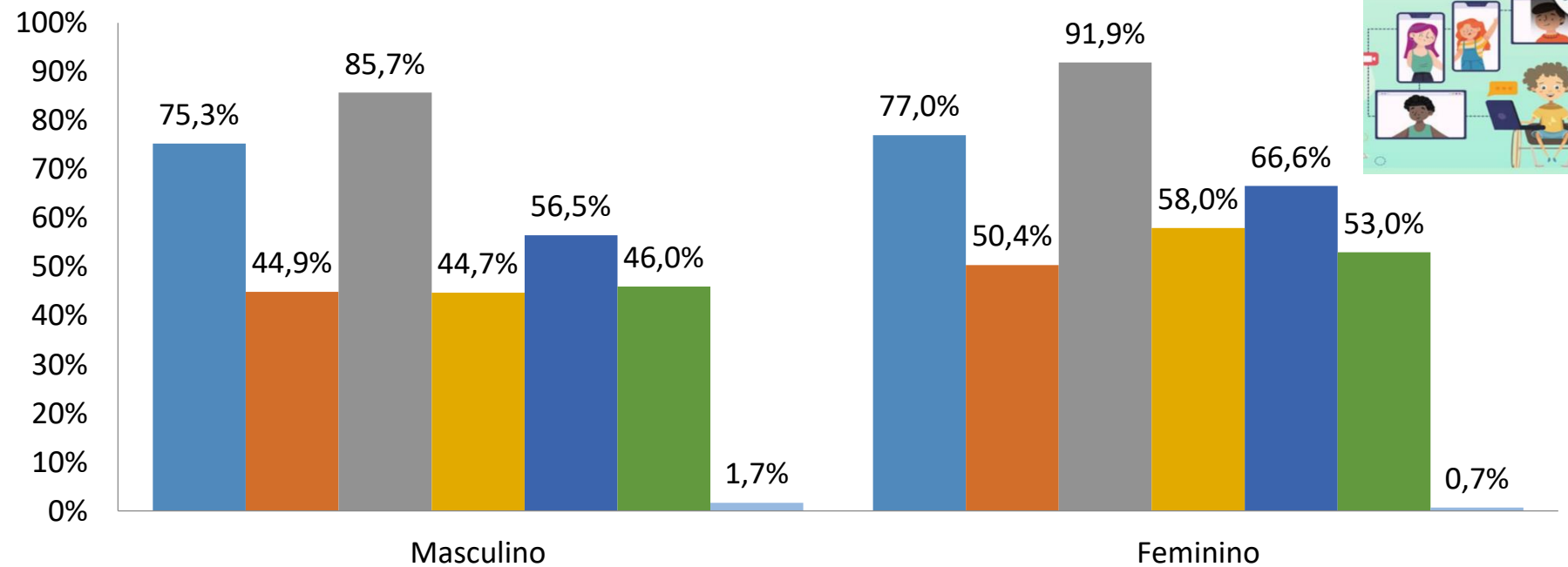


Comportamentos relacionados à pandemia

Durante a pandemia, quais desses comportamentos fizeram parte de seu dia a dia?

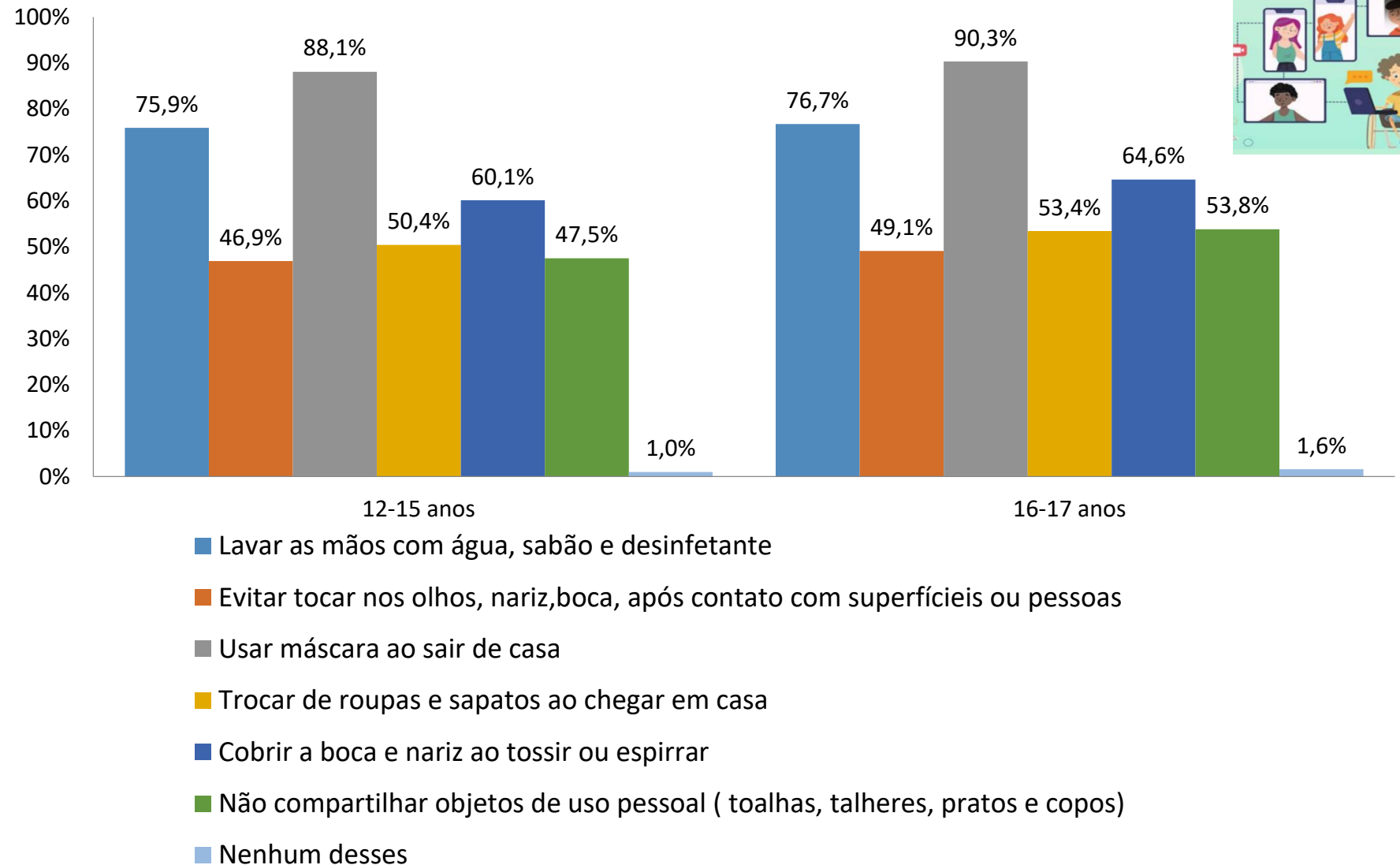


Durante a pandemia, quais desses comportamentos fizeram parte de seu dia a dia? (segundo sexo)



- Lavar as mãos com água, sabão e desinfetante
- Evitar tocar nos olhos, nariz, boca, após contato com superfícies ou pessoas
- Usar máscara ao sair de casa
- Trocar de roupas e sapatos ao chegar em casa
- Cobrir a boca e nariz ao tossir ou espirrar
- Não compartilhar objetos de uso pessoal (toalhas, talheres, pratos e copos)
- Nenhum desses

Durante a pandemia, quais desses comportamentos fizeram parte de seu dia a dia? (segundo faixa etária)



Pontos principais: Resultados relacionados aos comportamentos durante a pandemia

- Durante a pandemia, 88% dos adolescentes relataram usar máscara ao sair de casa; 76,1% relataram que lavam as mãos com água, sabão e desinfetante; 61,6% cobrem a boca e nariz ao tossir ou espirrar e 49,5% disseram não compartilhar objetos de uso pessoal.
- Os comportamentos de práticas de prevenção para a covid-19 são mais frequentes entre as meninas e entre os adolescentes mais velhos.



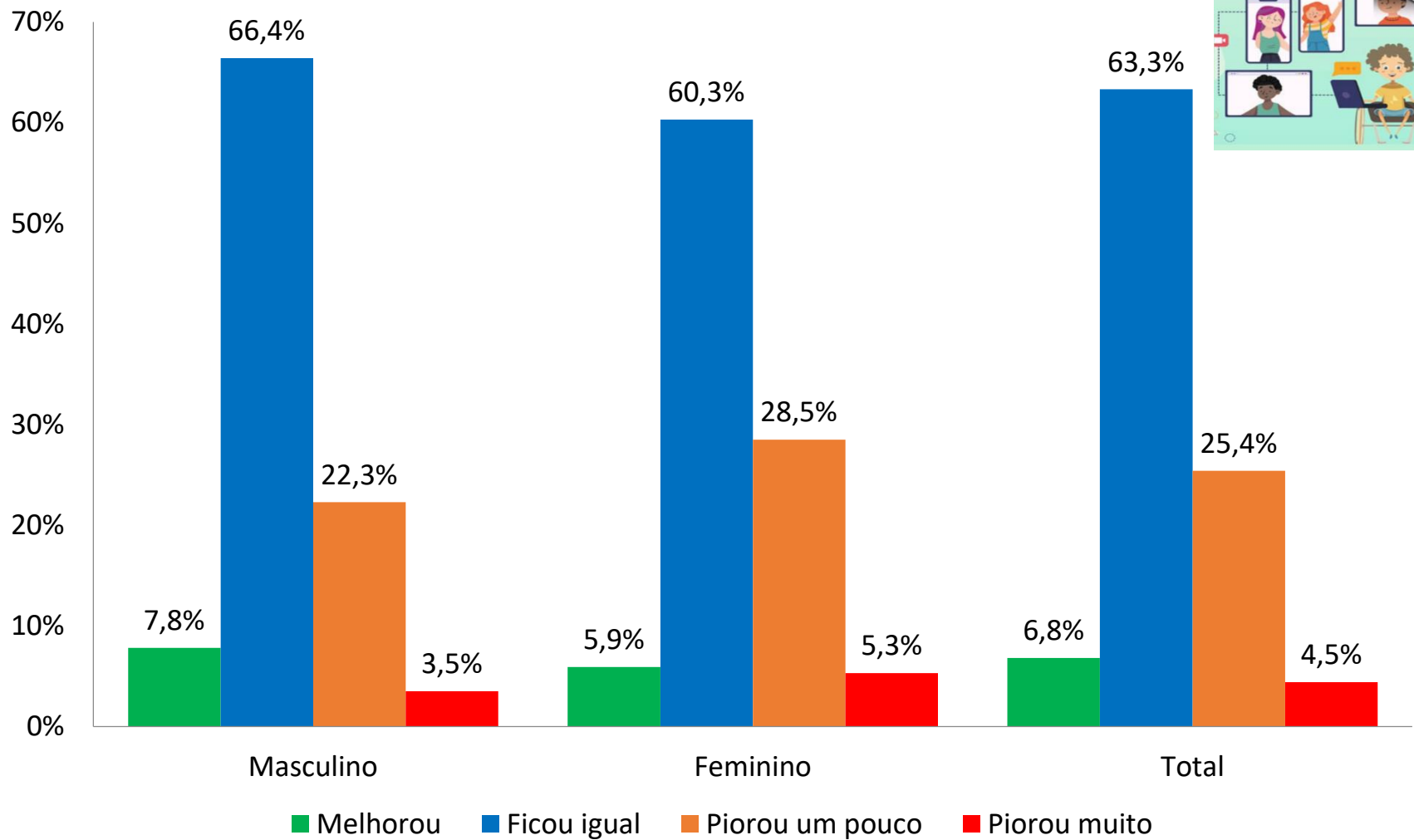
Resultados ConVid

Pesquisa de Comportamentos

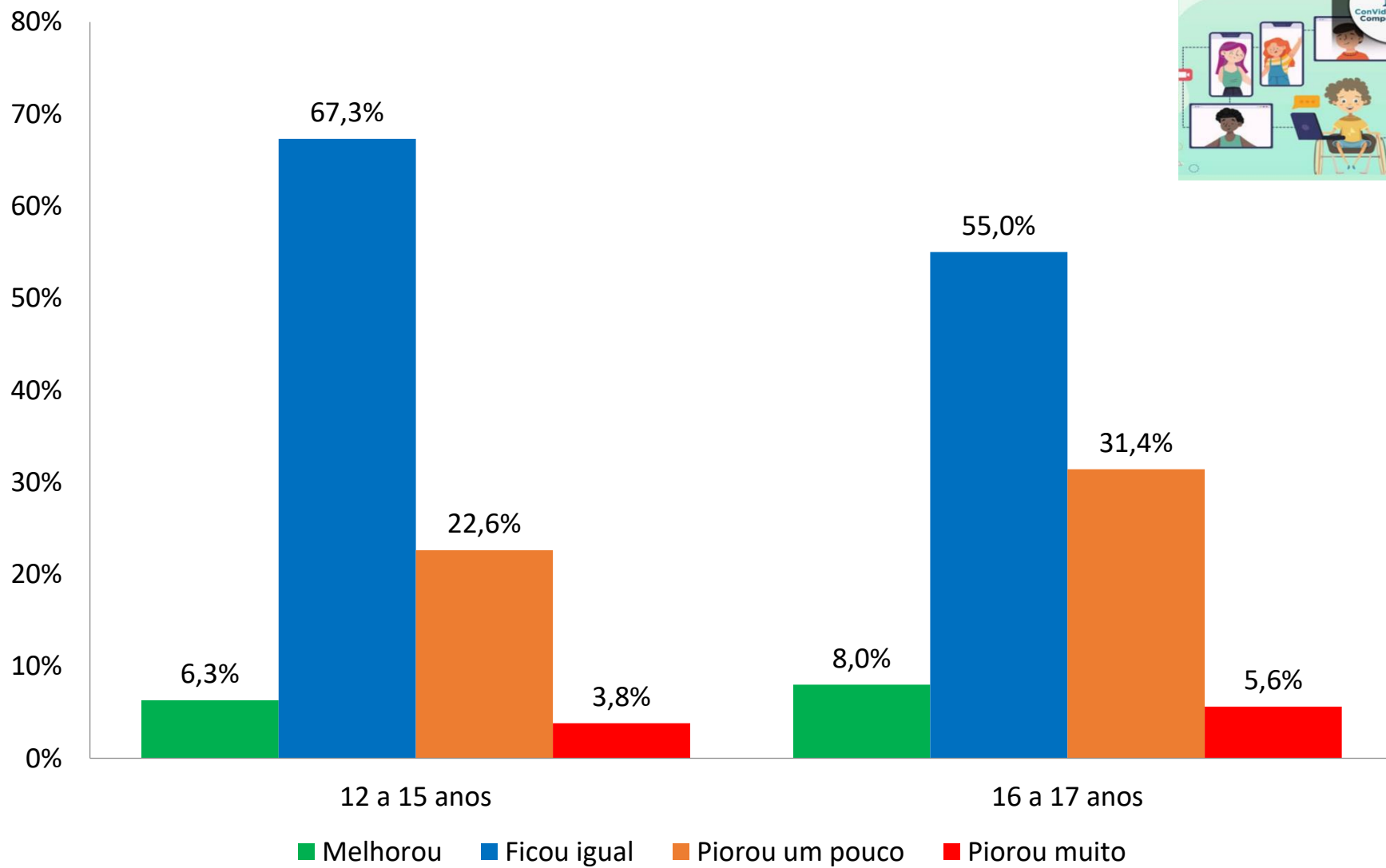


Mudanças no estado de saúde

Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde? (segundo sexo)



Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde? (segundo faixa de idade)



Pontos principais: Resultados relacionados aos efeitos no estado de saúde

- No total da amostra, 30% achou que a sua saúde piorou durante a pandemia.
- Diferenças foram encontradas por sexo e faixa de idade, com as meninas relatando maior proporção de piora do estado de saúde (33,8%) do que os meninos (25,8%), e os adolescentes mais velhos (37,0%) do que os mais novos (26,4%).



Resultados ConVid

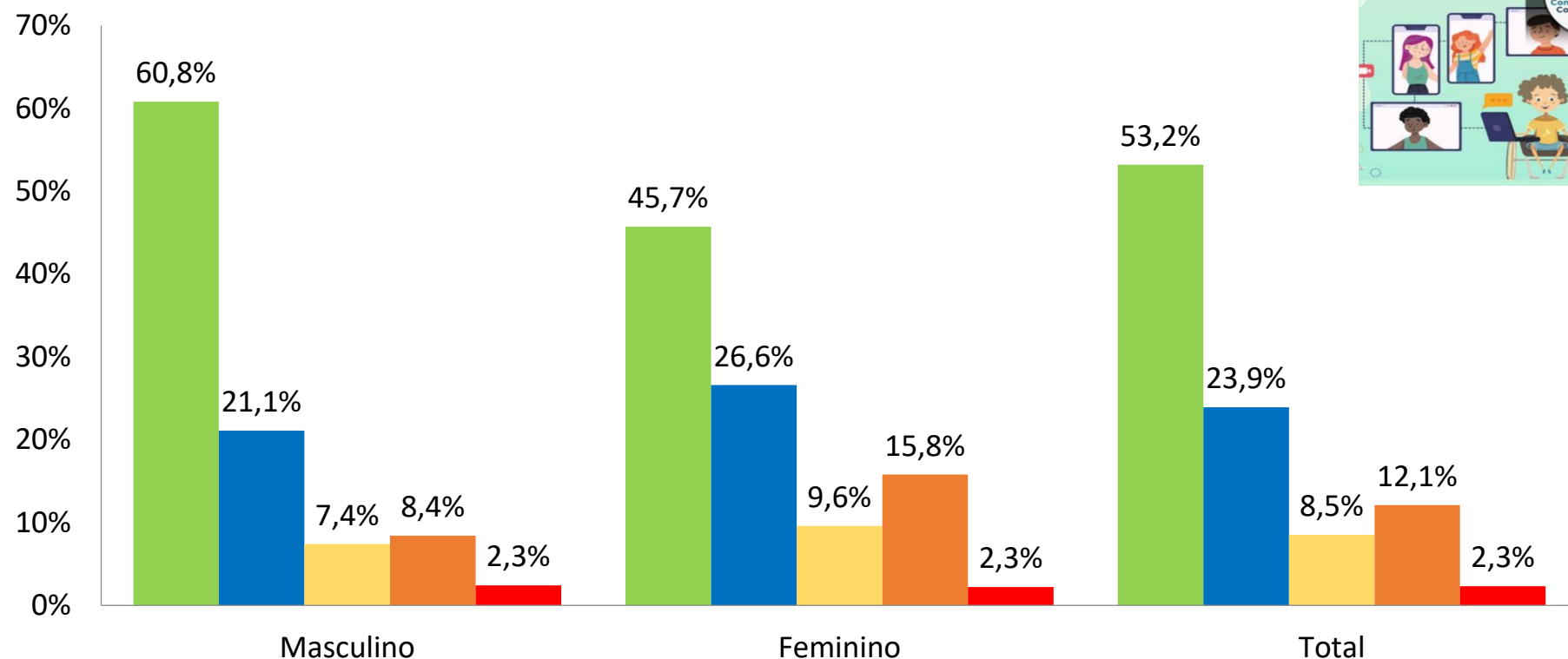
Pesquisa de Comportamentos

Adolescentes



Estado de ânimo

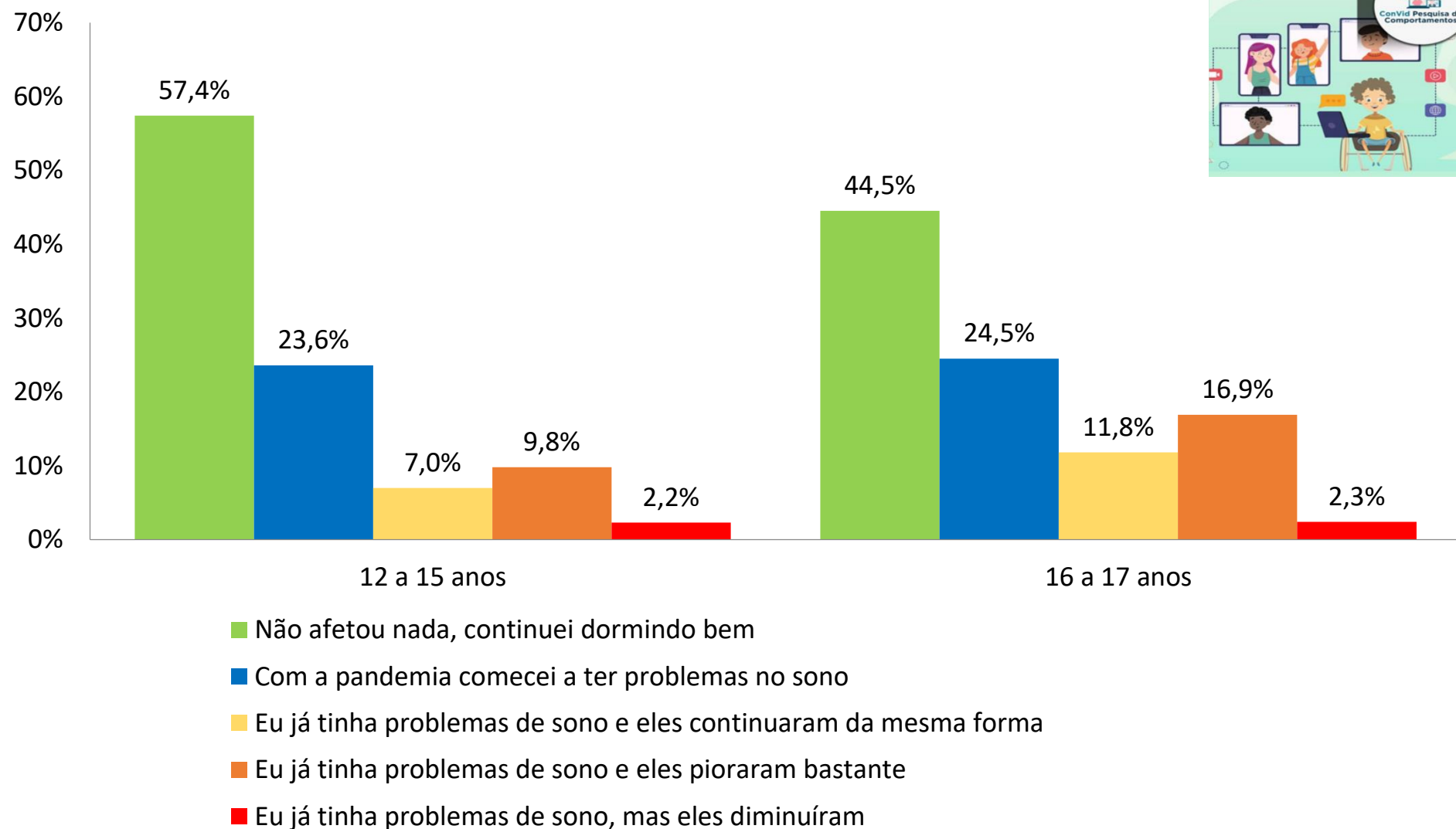
A pandemia afetou a qualidade do seu sono? (segundo sexo)



- Não afetou nada, continuei dormindo bem
- Com a pandemia comecei a ter problemas no sono
- Eu já tinha problemas de sono e eles continuaram da mesma forma
- Eu já tinha problemas de sono e eles pioraram bastante
- Eu já tinha problemas de sono, mas eles diminuíram



A pandemia afetou a qualidade do seu sono? (segundo faixa etária)

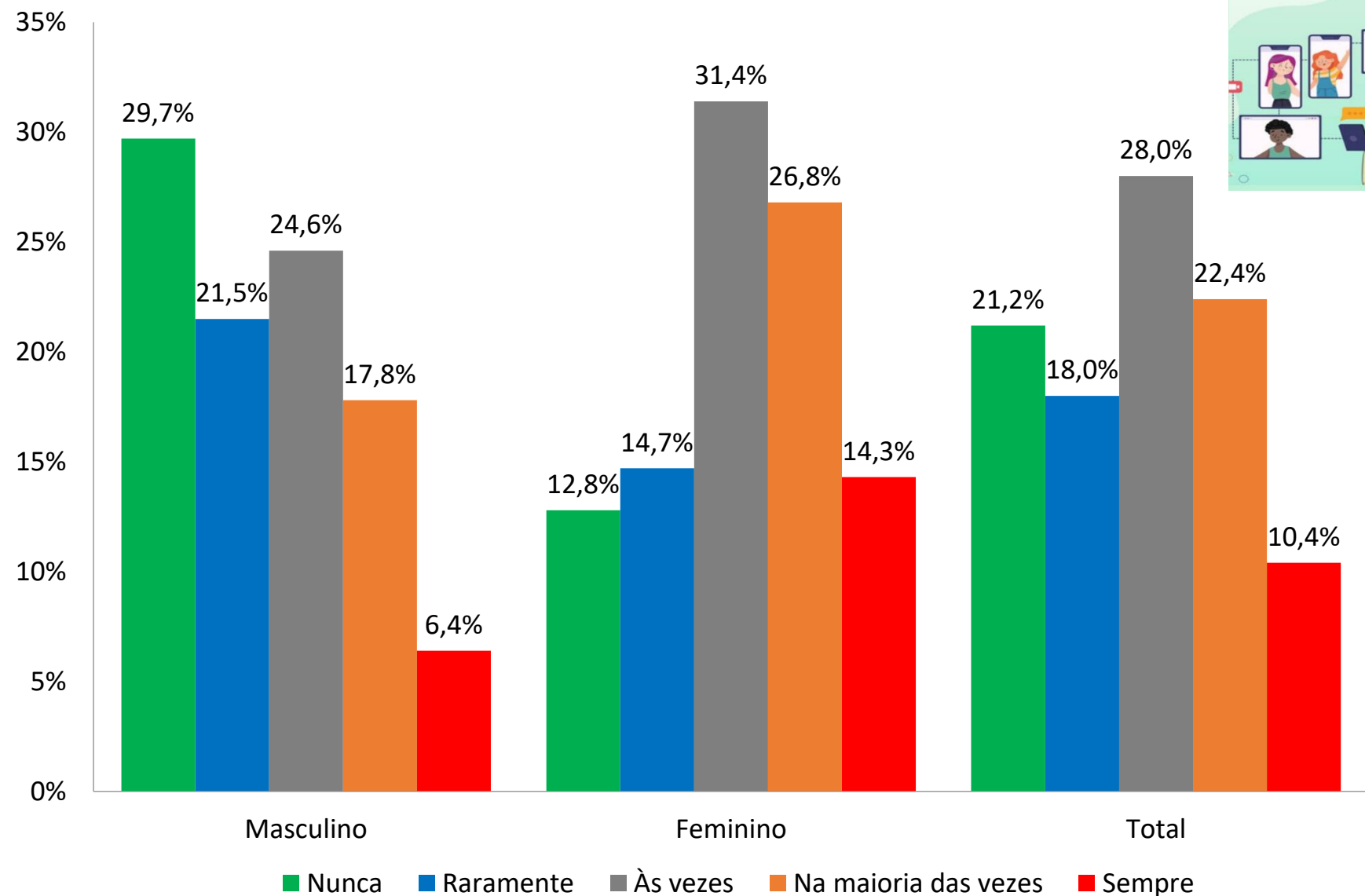


Pontos principais: Resultados relacionados à qualidade do sono

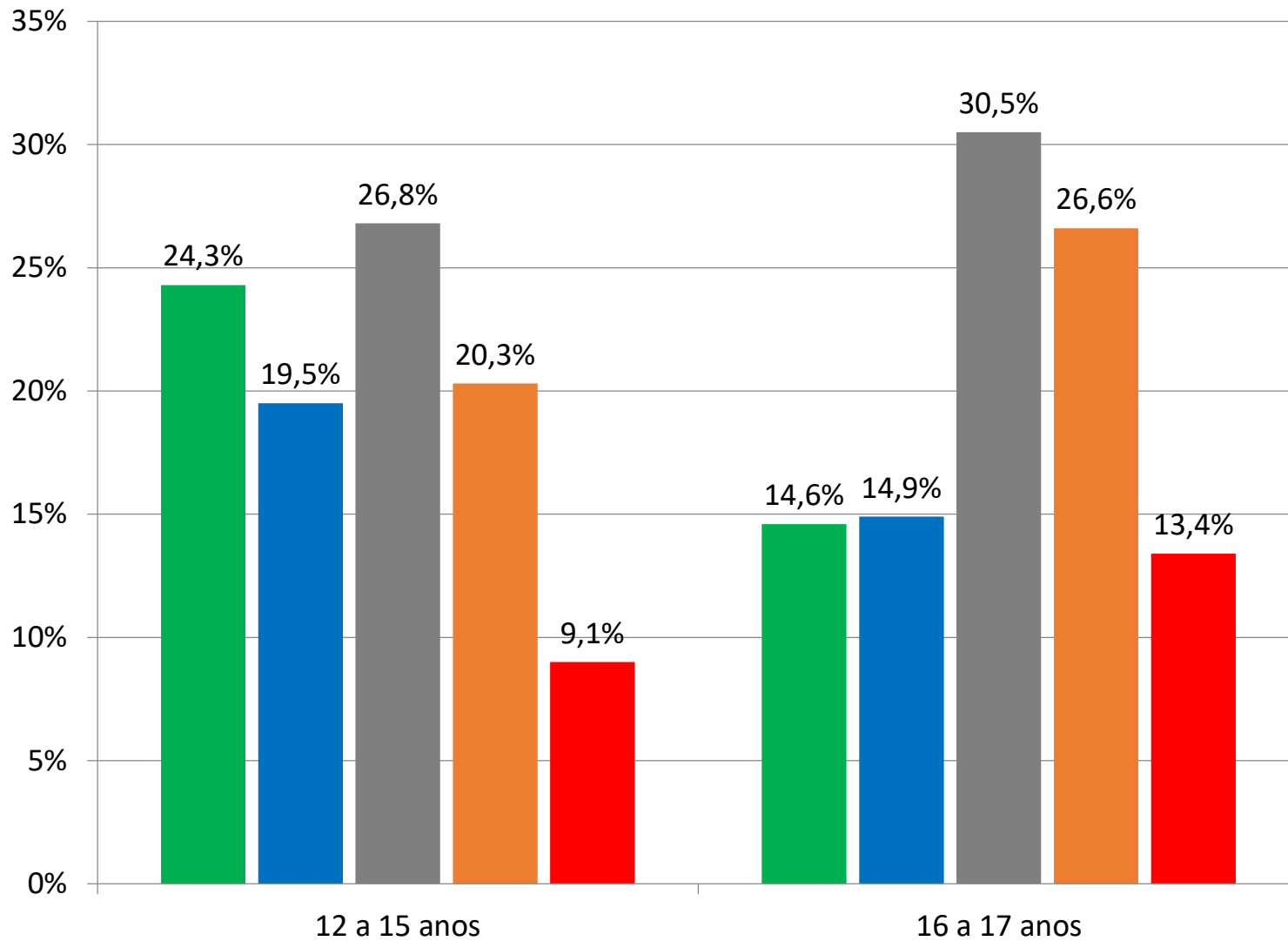
- O percentual de adolescentes que relataram piora na qualidade do sono durante a pandemia foi de 36,0%, sendo que 23,9% começaram a ter problemas com o sono e 12,1% relataram que tinham problemas e eles pioraram.
- A qualidade do sono foi mais afetada entre as meninas, e nos adolescentes com 16 a 17 anos, em relação aos mais novos.



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado (a) dos seus amigos (as) próximos (as)? (segundo sexo)



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado (a) dos seus amigos (as) próximos (as)? (segundo faixa etária)



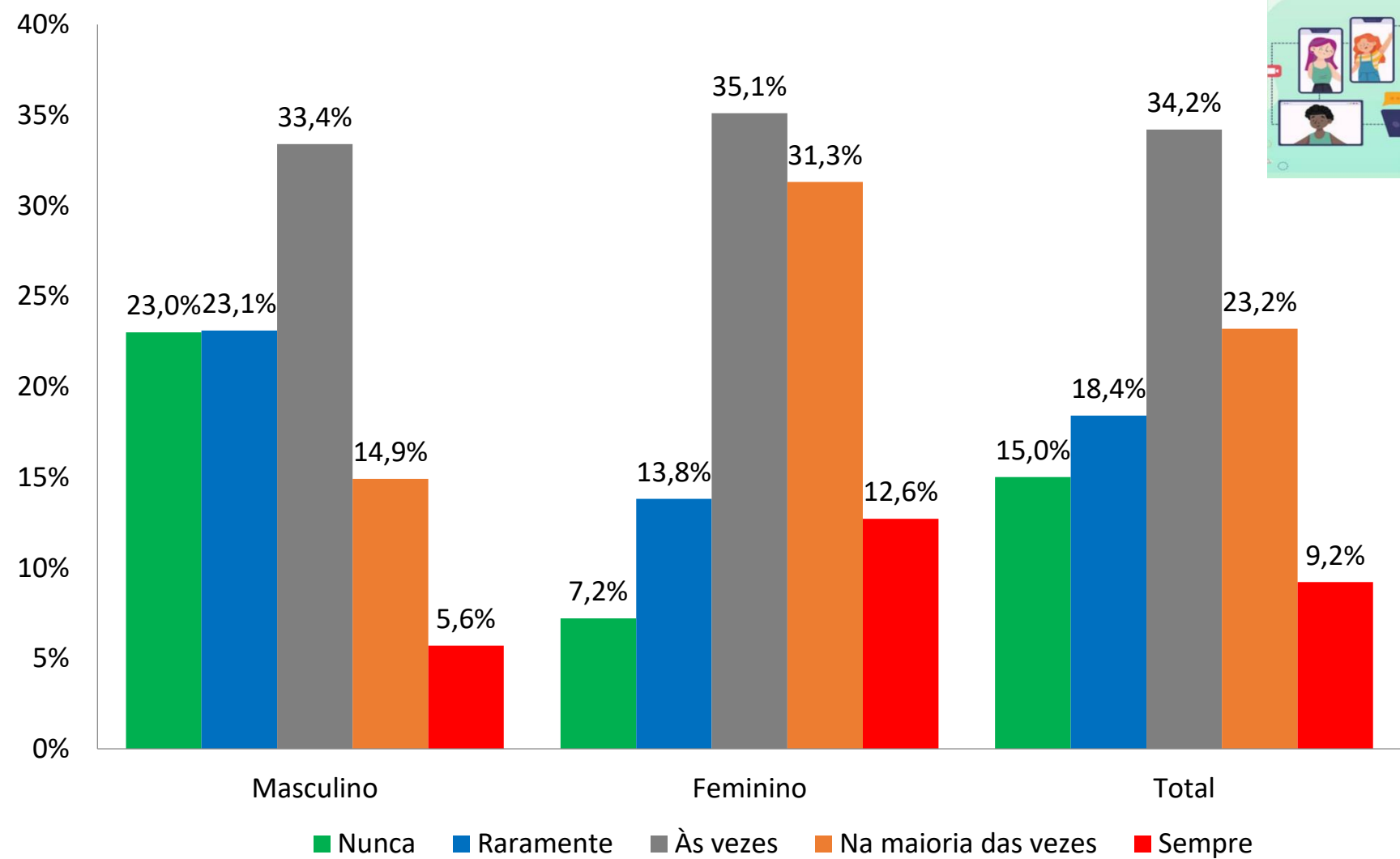
- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

Pontos principais: Resultados relacionados ao sentimento de isolamento

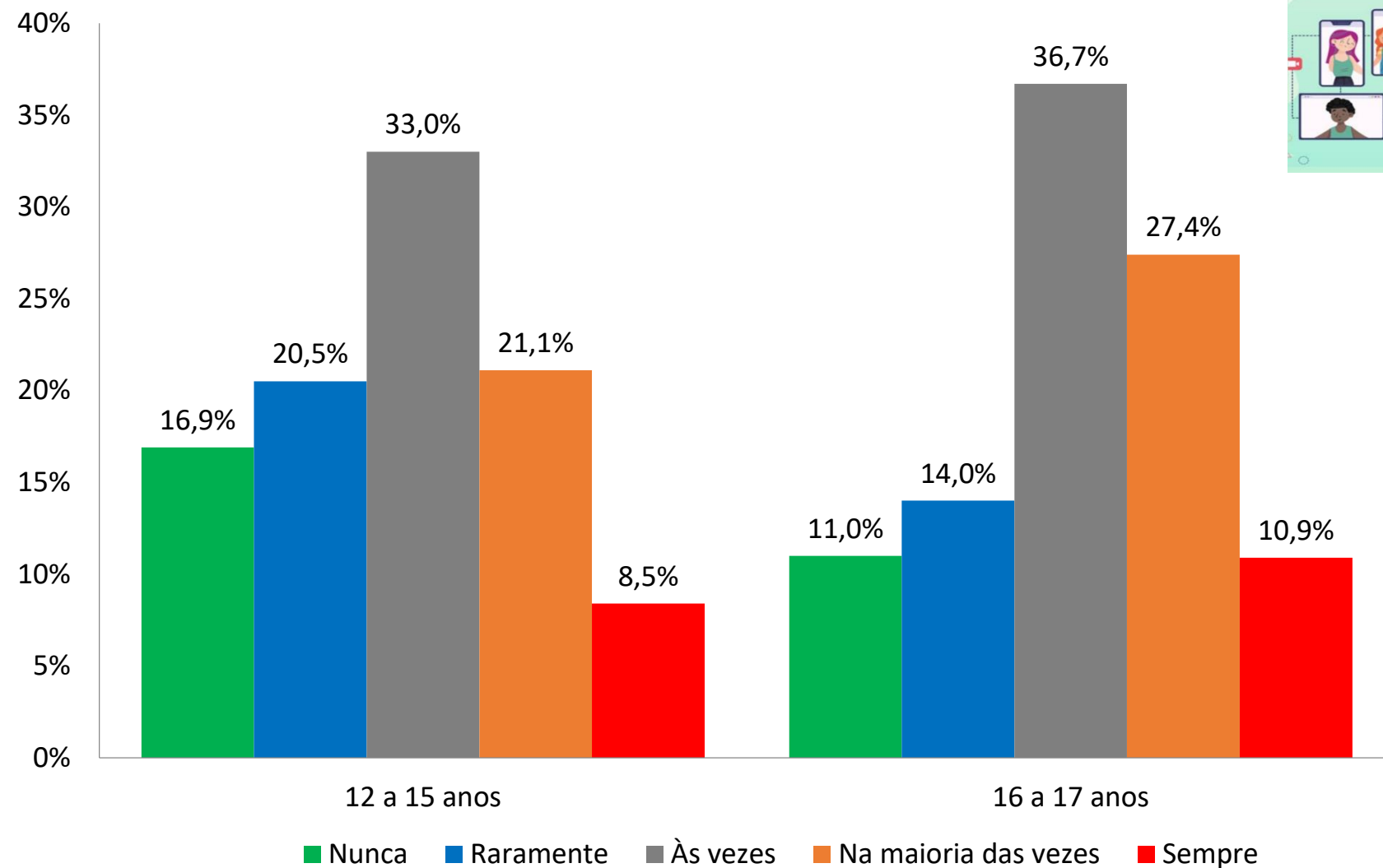
- O relato de sentir-se isolado dos amigos foi observado em 32,8% dos adolescentes; 22,4% referiu sentimento de isolamento na maioria das vezes e 10,4% sempre teve esse sentimento durante o período.
- Sentir-se isolado foi mais frequente entre as meninas, em relação aos meninos, e entre os adolescentes mais velhos quando comparados aos mais novos.



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste? (segundo sexo)



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste? (segundo faixa etária)

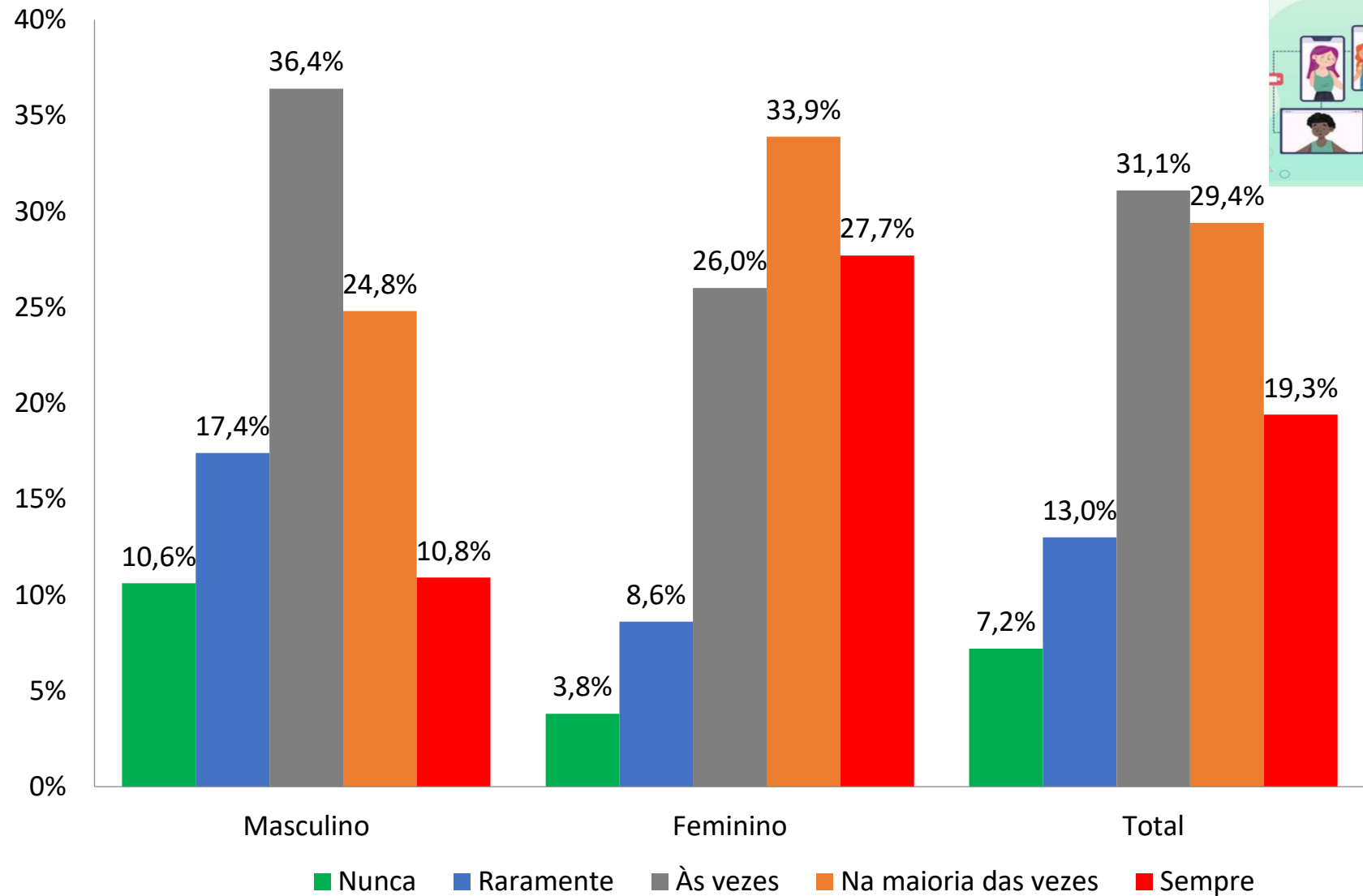


Pontos principais: Resultados relacionados ao sentimento de tristeza

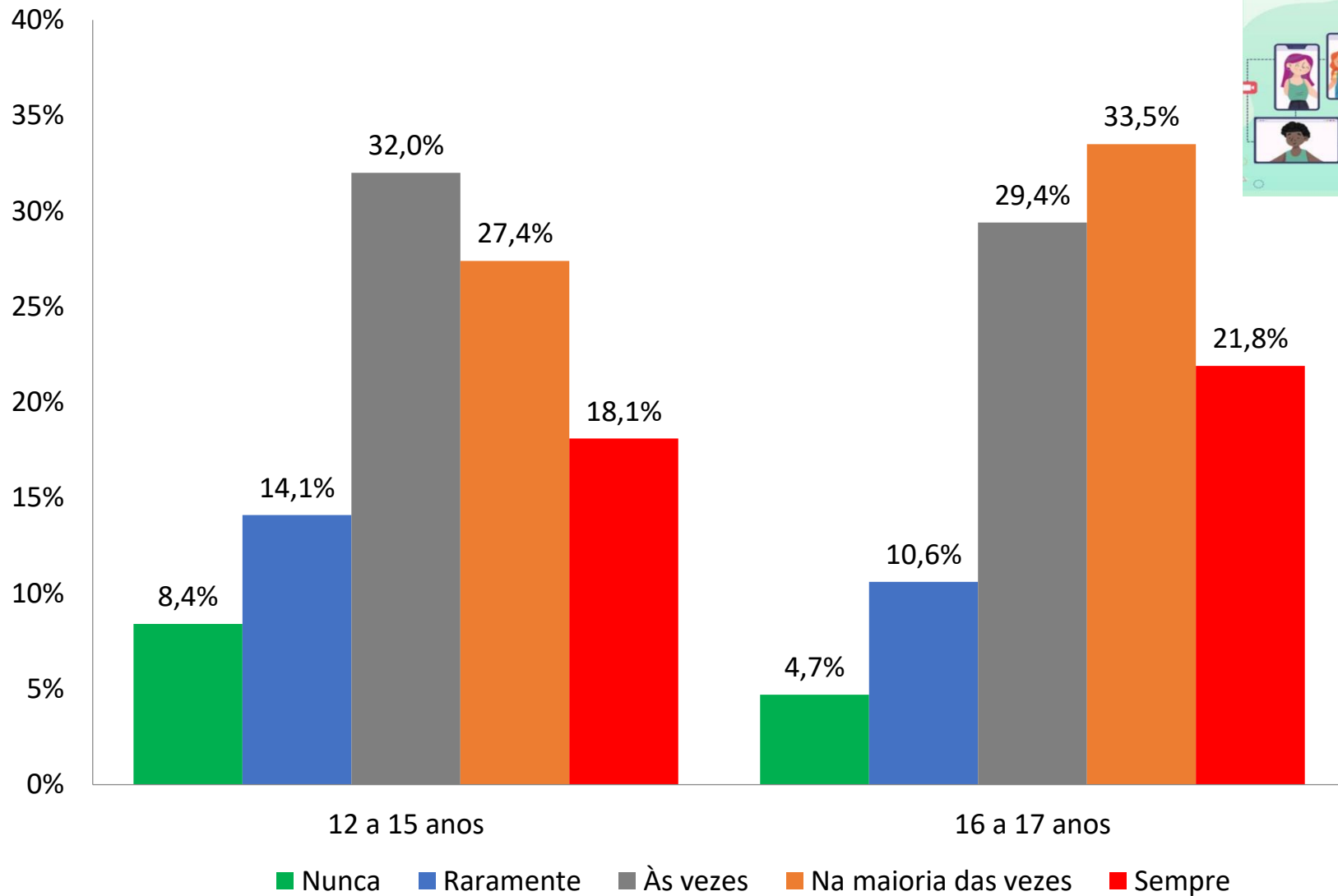
- Grande proporção de adolescentes que se sentiram tristes na maioria das vezes ou sempre foi encontrada (31,6%). O relato de tristeza, na maioria das vezes ocorreu em 22,4% dos adolescentes e 9,2% se sentiu sempre triste durante a pandemia.
- O percentual de sentimento de tristeza foi 2 vezes maior nas meninas. Entre elas, 27,7% se sentiram sempre tristes.
- O relato do sentimento de tristeza na maioria das vezes ou sempre foi maior entre os adolescentes mais velhos (38,3%) do que entre os mais novos (29,6%).



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu irritado(a), nervoso(a) ou mal-humorado(a)? (segundo sexo)



No período da pandemia, com que frequência você se sentiu irritado(a), nervoso(a) ou mal-humorado(a)? (segundo faixa etária)





- Sentir-se preocupado, nervoso ou mal-humorado foi relatado por 48,7% dos adolescentes, na maioria das vezes ou sempre. Entre as meninas, o percentual foi de 61,6%. Os adolescentes de 16-17 anos de idade relataram esse sentimento mais frequentemente (55,3%) do que os de 12-15 anos (45,5%).
- Cerca de um quinto dos adolescentes (19,3%) sentiu sempre preocupação, nervosismo, ou mau-humor, 27,7% das meninas e 10,8% dos meninos.

Resultados ConVid

Pesquisa de Comportamentos

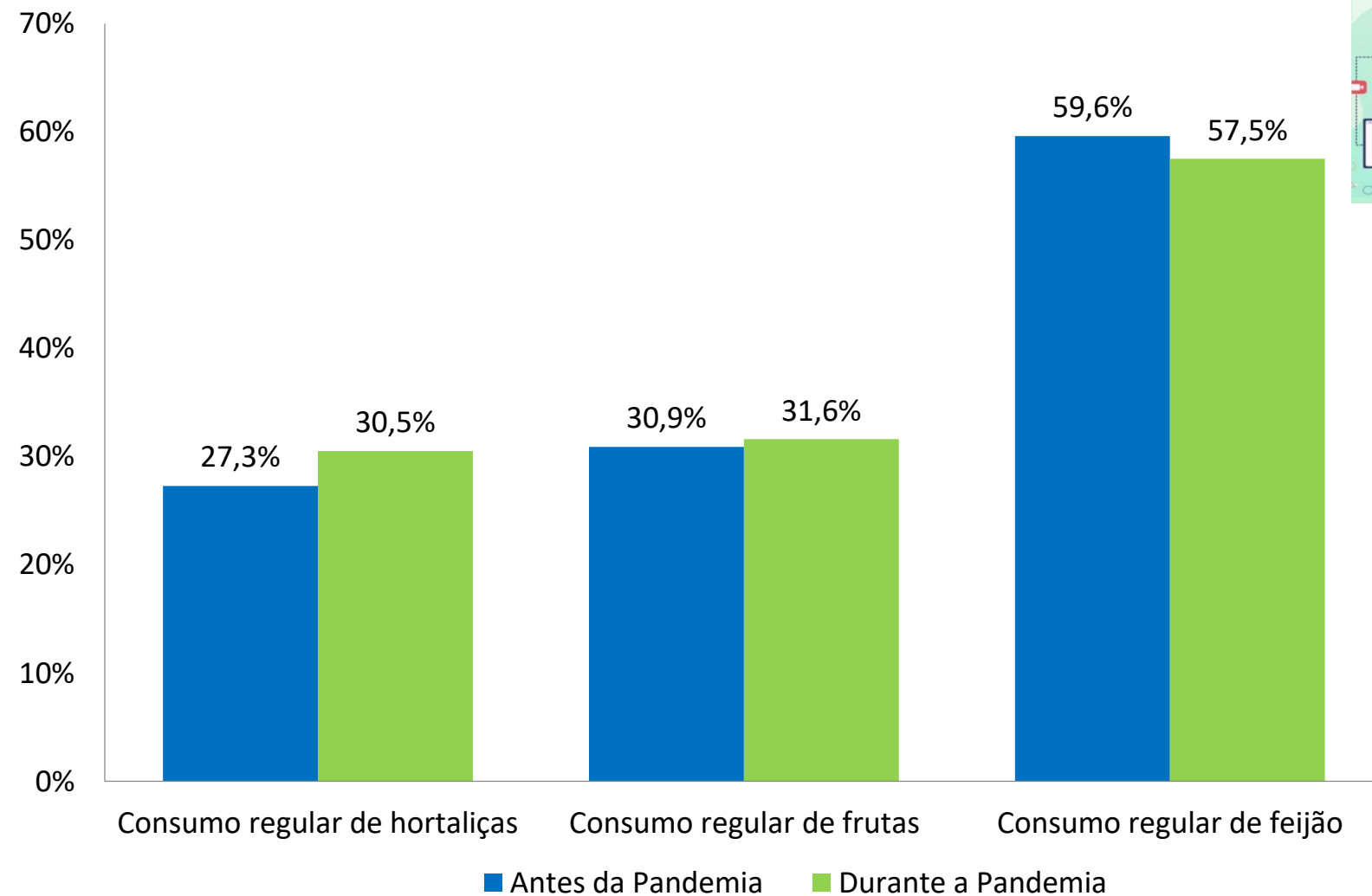
Adolescentes



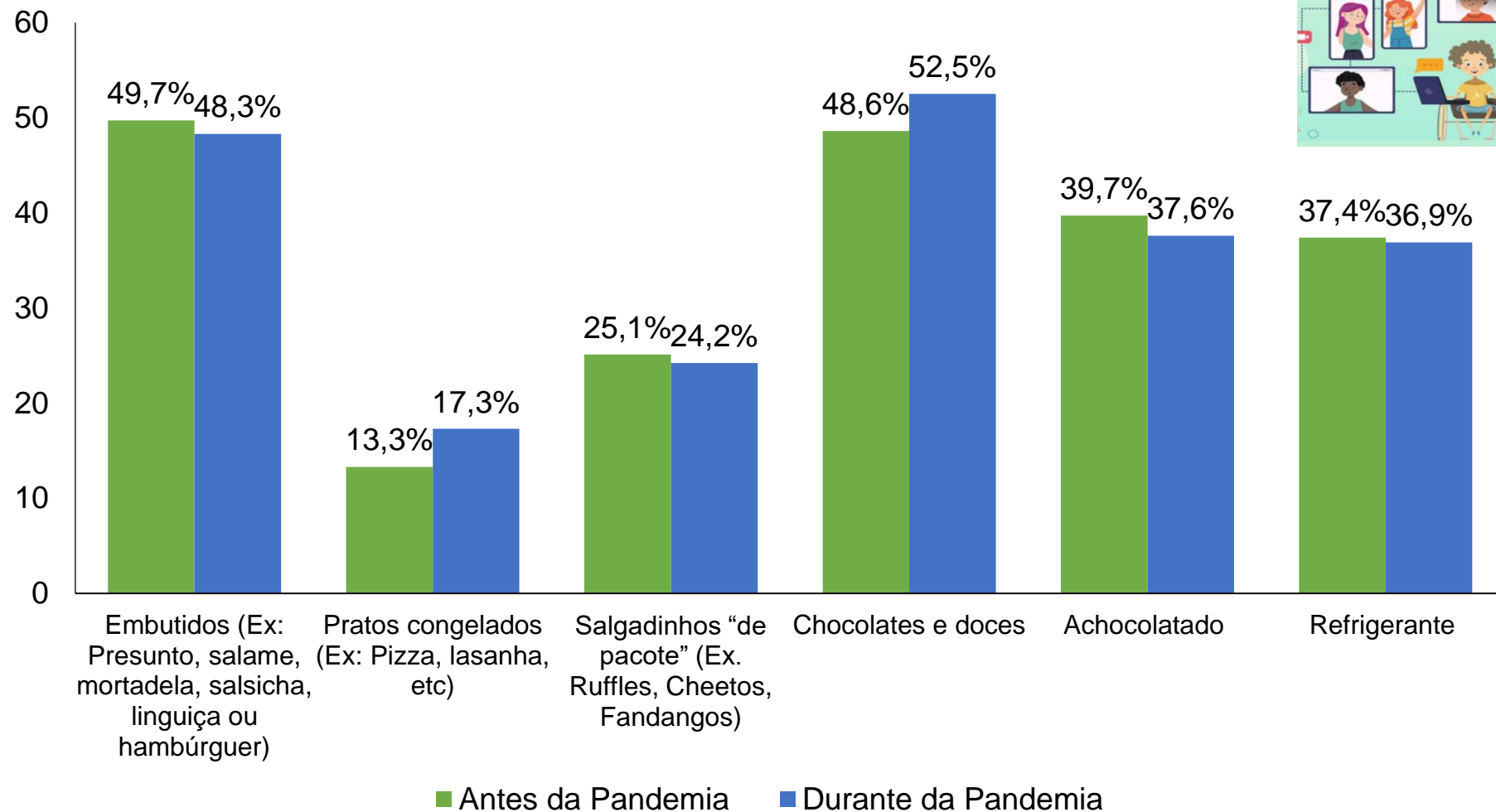
Comportamentos saudáveis

Alimentação e Atividade física

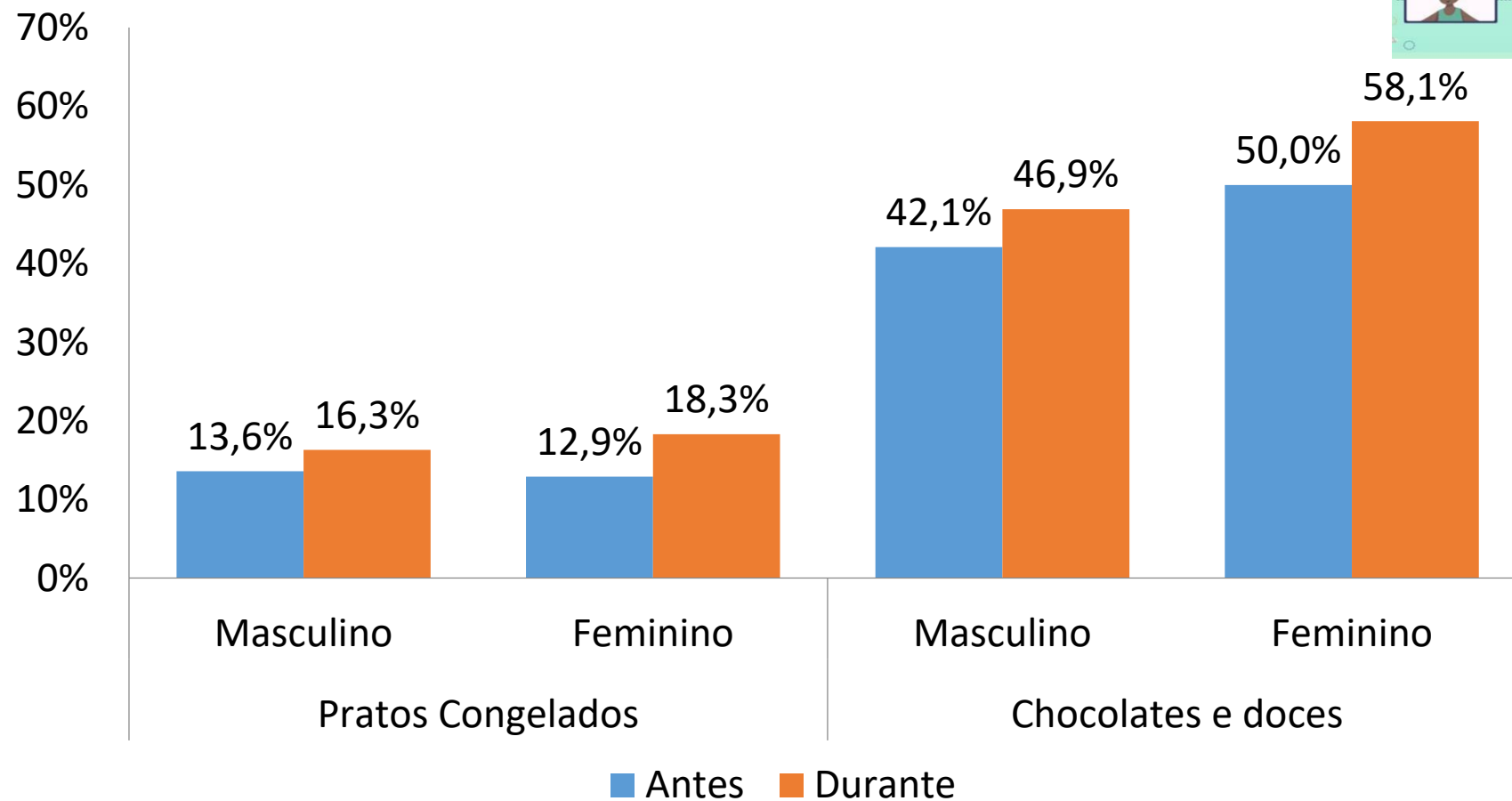
Consumo de alimentos saudáveis em mais de 5 dias na semana antes e durante a pandemia



Consumo de alimentos não saudáveis mais de 2 dias na semana antes e durante a pandemia



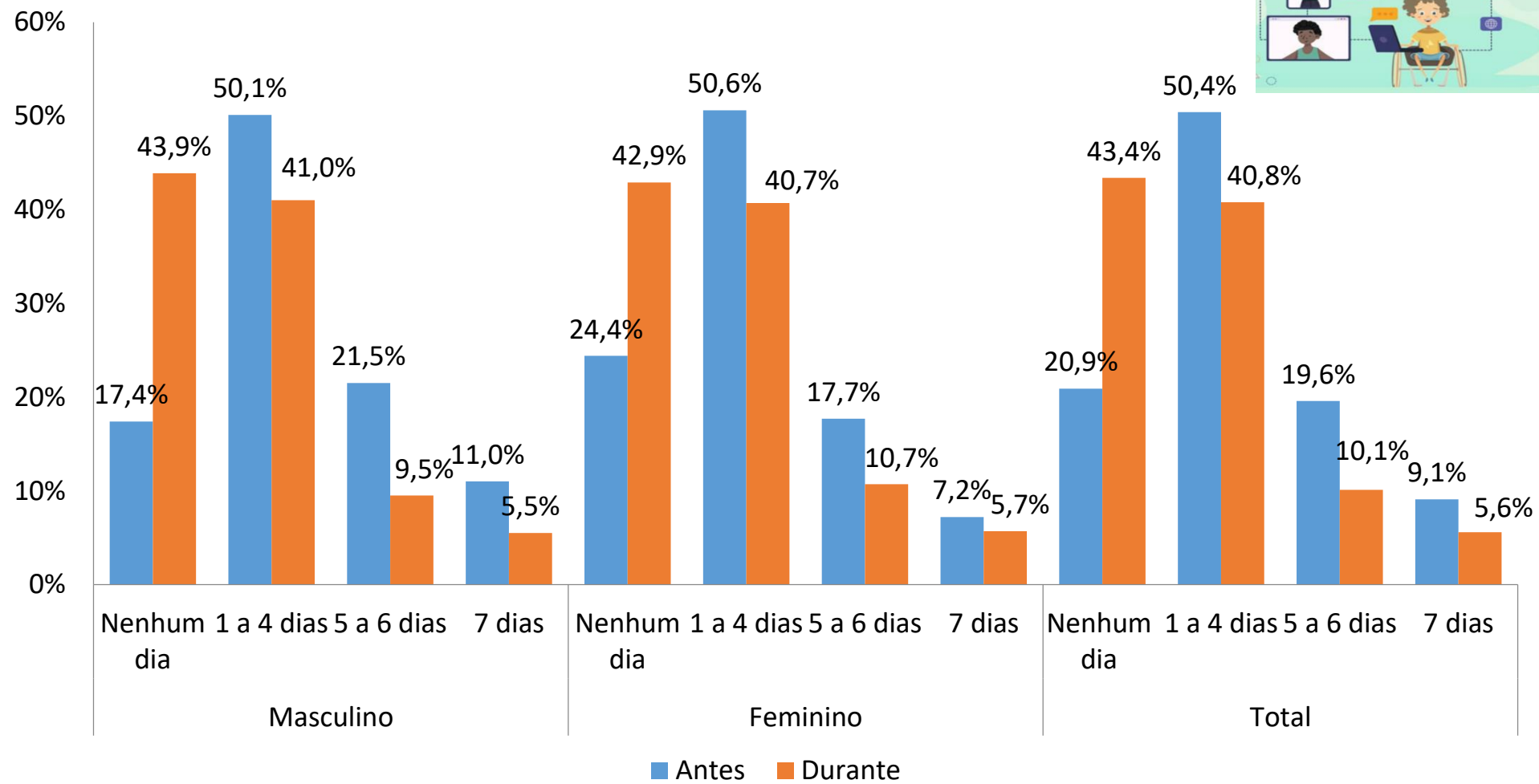
Consumo de alimentos não saudáveis mais de 2 dias na semana antes e durante a pandemia



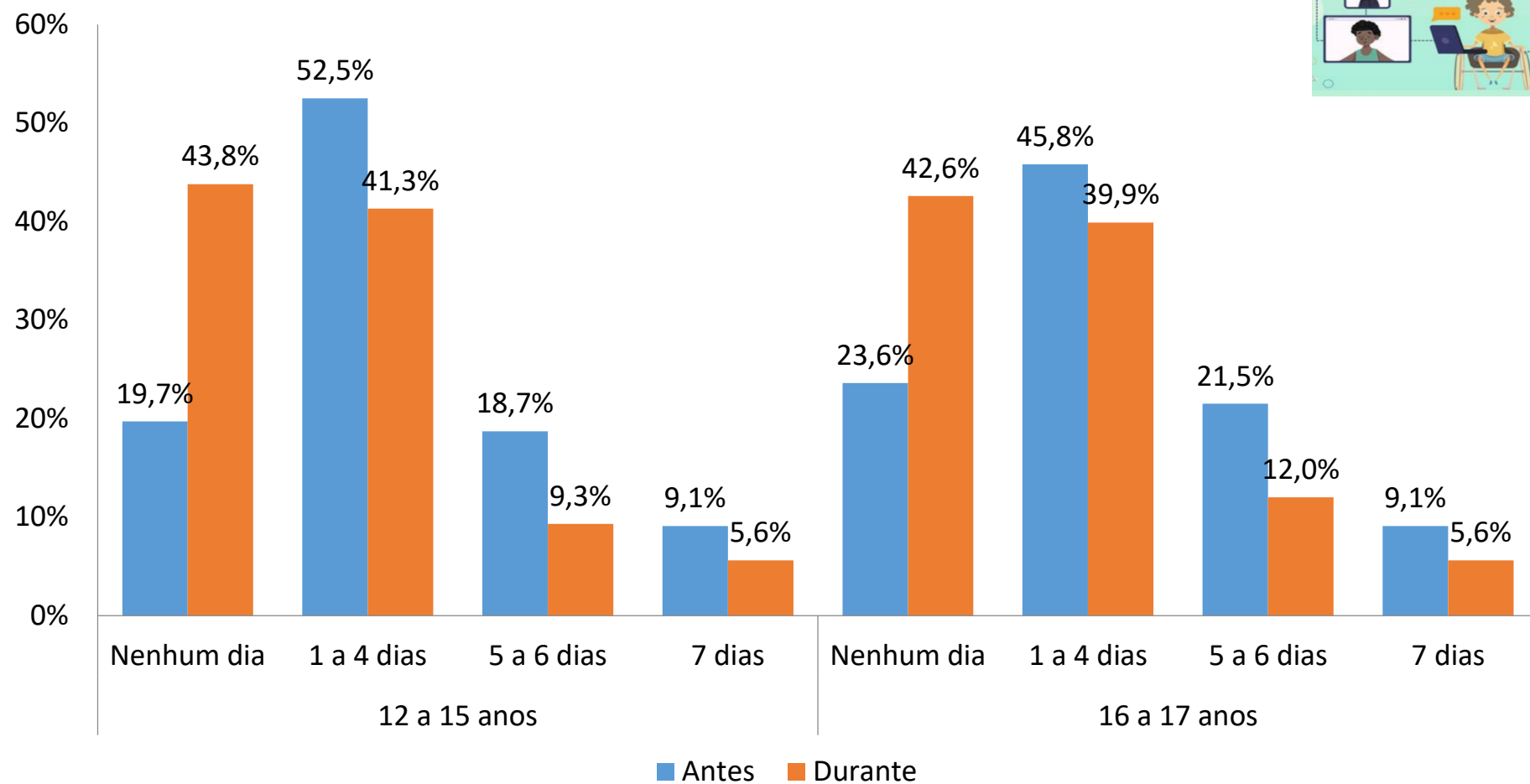


- O consumo de alimentos não saudáveis em dois dias ou mais por semana aumentou durante a pandemia: 4% para pratos congelados e 4% para os chocolates e doces.
- Destaca-se o maior consumo de doces e chocolates entre as meninas. Durante a pandemia, 58,1% das adolescentes consumiram doces em 2 dias ou mais por semana.
- Já o padrão de consumo de alimentos saudáveis, tais como frutas e hortaliças, foi similar antes e durante a pandemia.

Quantos dias você fazia atividade física por pelo menos 60 minutos (1 hora) por dia? (segundo sexo)



Quantos dias você fazia atividade física por pelo menos 60 minutos (1 hora) por dia? (segundo faixa etária)

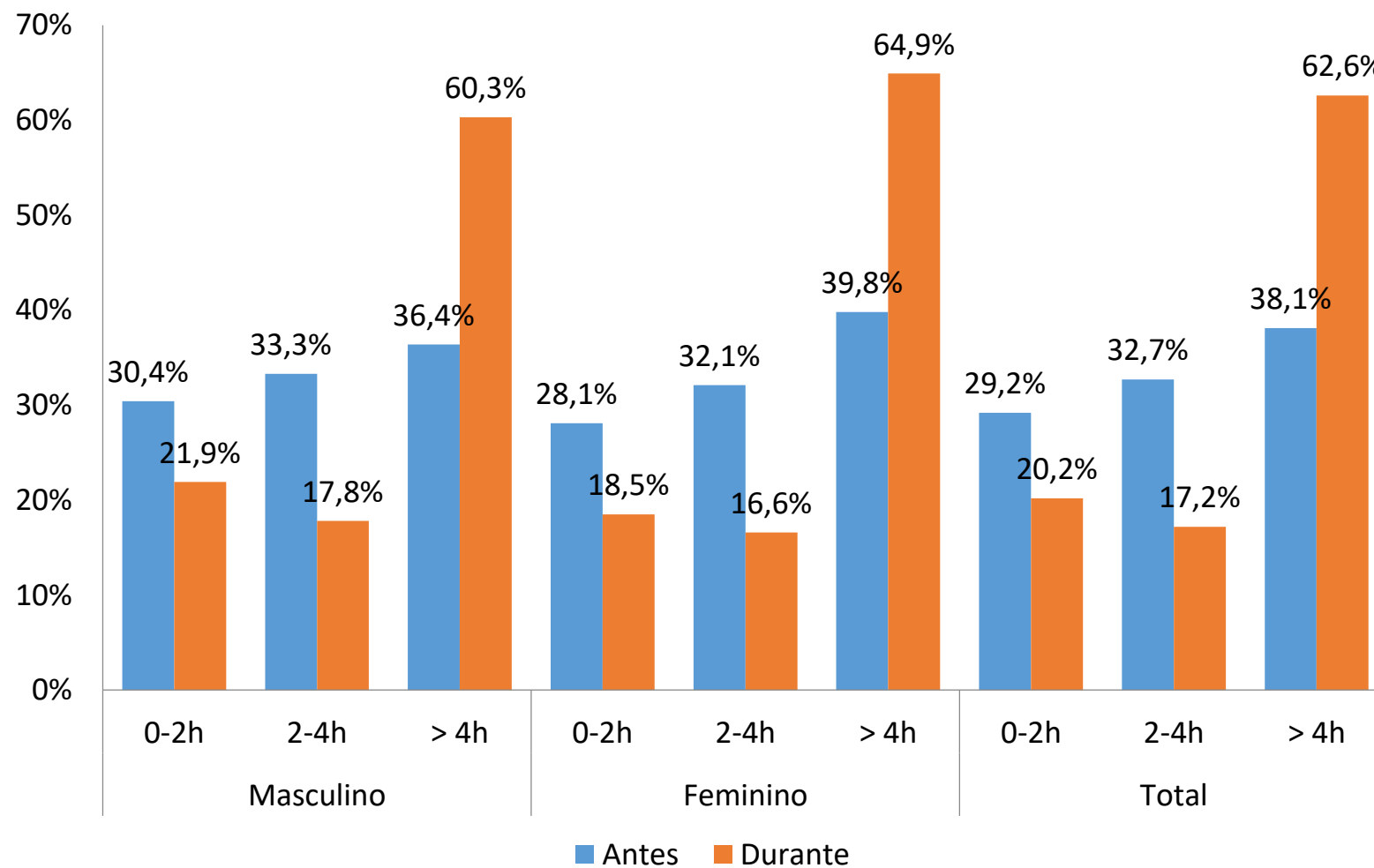


Pontos principais: Resultados relacionados à atividade física

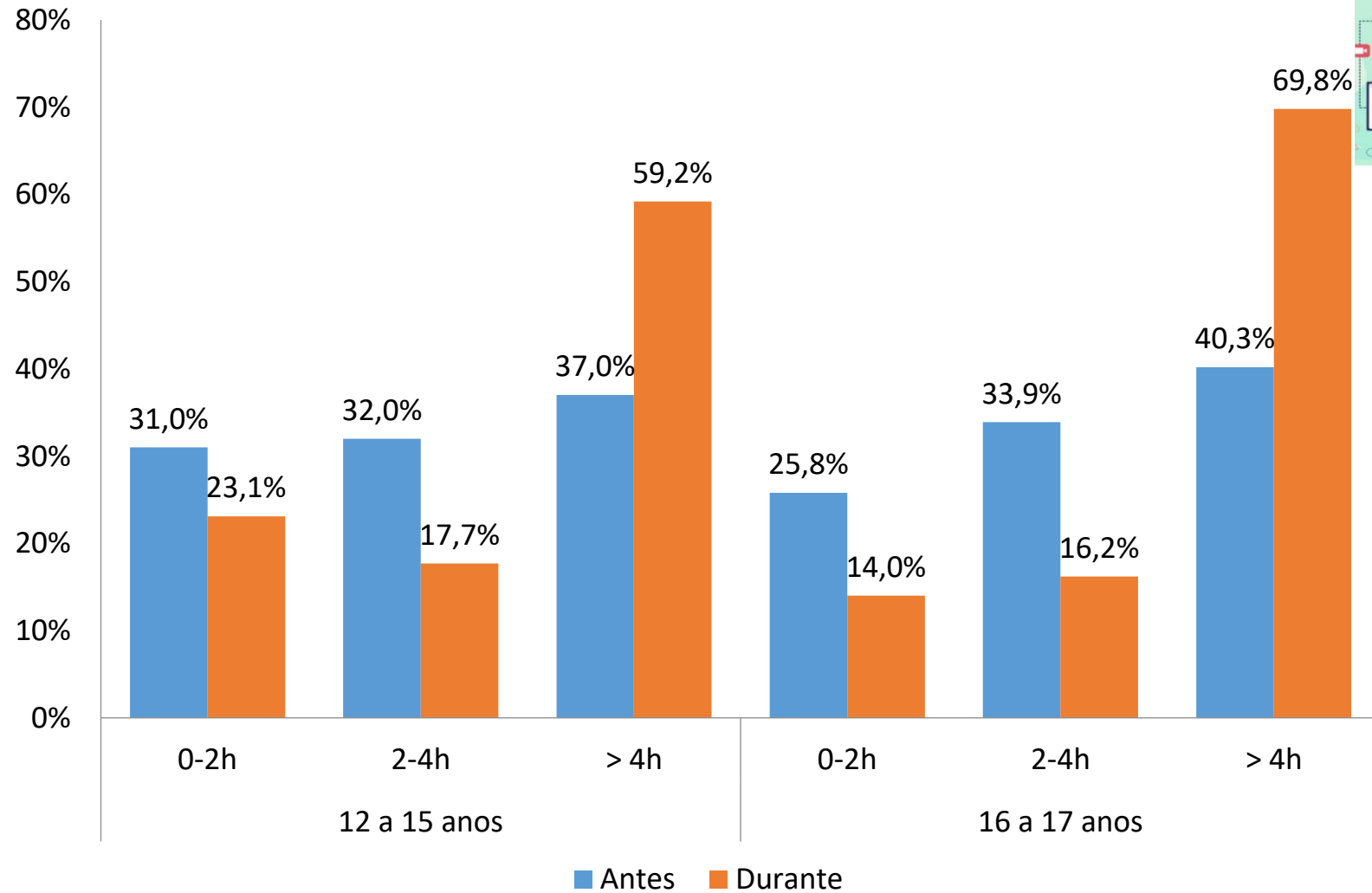
- Chama a atenção que mais de 40% não praticaram atividade física por 60 minutos em nenhum dia da semana durante a pandemia.
- O percentual de jovens que não faziam 60 minutos de atividade física em nenhum dia da semana antes da pandemia era de 20,9% e passou a ser de 43,4%.
- A prática de 60 minutos de atividade física em cinco ou mais dias semanais diminuiu em torno de 13 pontos percentuais, de 28,7 para 15,7%.



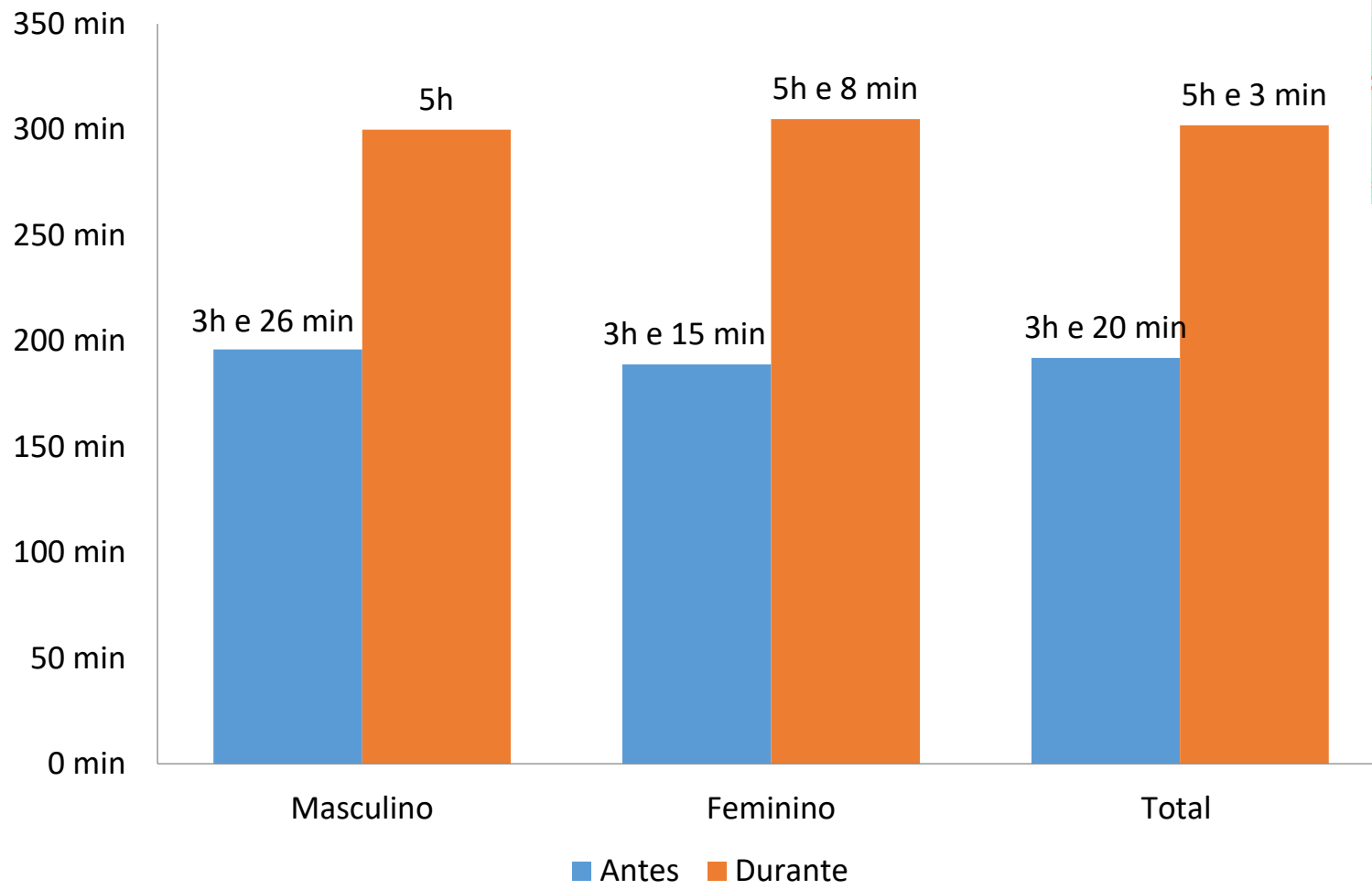
Quantas horas por dia você costumava ficar em frente a telas de computador, tablet ou celular para entretenimento? (segundo sexo)



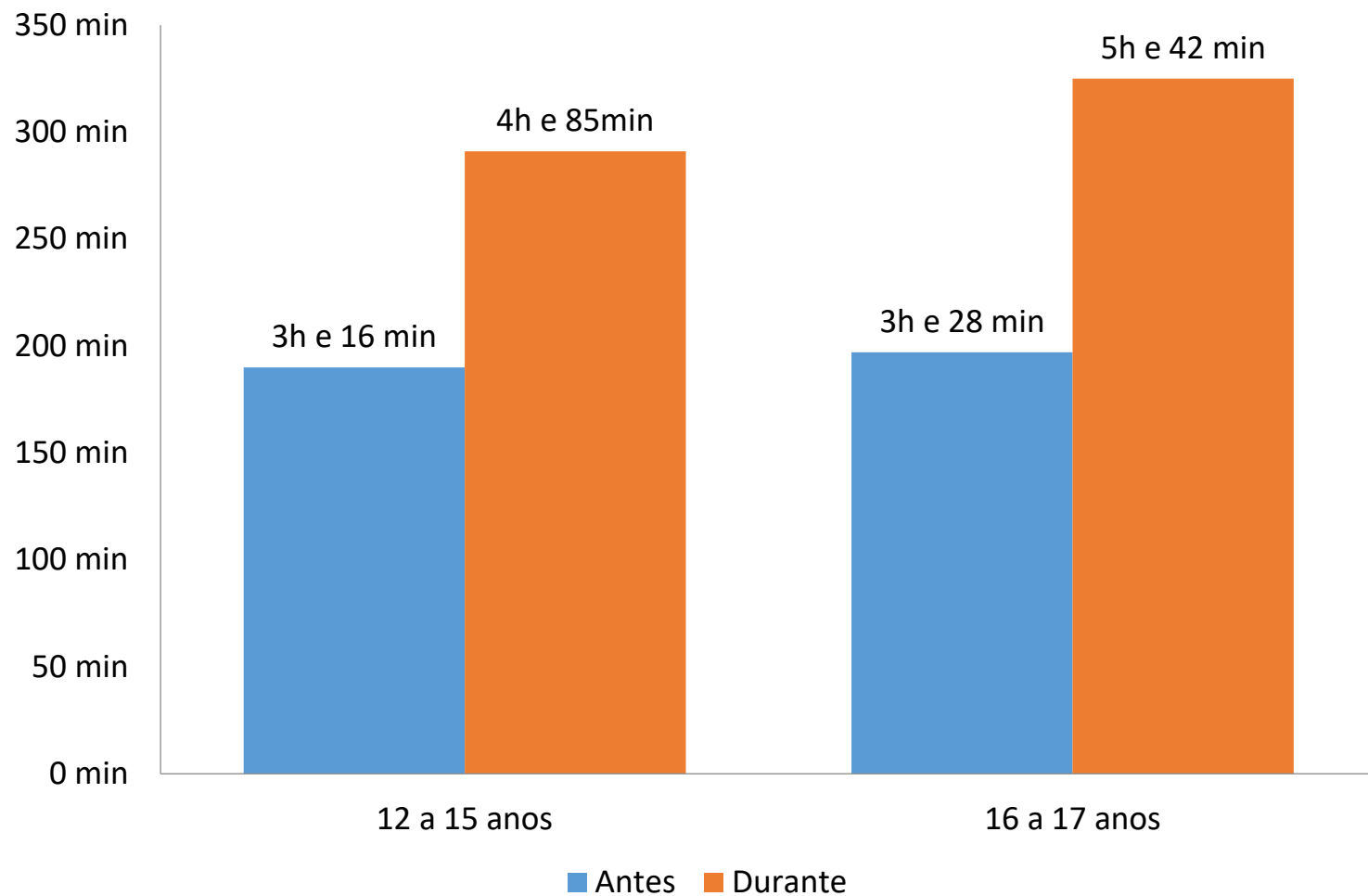
Quantas horas por dia você costumava ficar em frente a telas de computador, tablet ou celular para entretenimento? (segundo faixa etária)



Quantas horas por dia você costumava ficar sentado(a) assistindo televisão, jogando videogame, usando computador, celular, tablet ou fazendo outras atividades sentado(a)? (segundo sexo)



Quantas horas por dia você costumava ficar sentado(a) assistindo televisão, jogando videogame, usando computador, celular, tablet ou fazendo outras atividades sentado(a)? (segundo sexo)



Pontos principais: Resultados relacionados ao sedentarismo

- Durante a pandemia, mais de 60% dos adolescentes relataram ficar por mais de 4 horas em frente às telas de computador, tablet ou celular.
- Entre os adolescentes de 16-17 anos, o percentual alcança 70%.
- O tempo sedentário aumentou de cerca de 2 horas durante a pandemia. O tempo que os adolescentes costumavam ficar sentados(as) assistindo televisão ou jogando videogame aumentou de 3 horas e 20 minutos, antes da pandemia, a 5 horas e 3 minutos, durante a pandemia.



Resultados ConVid

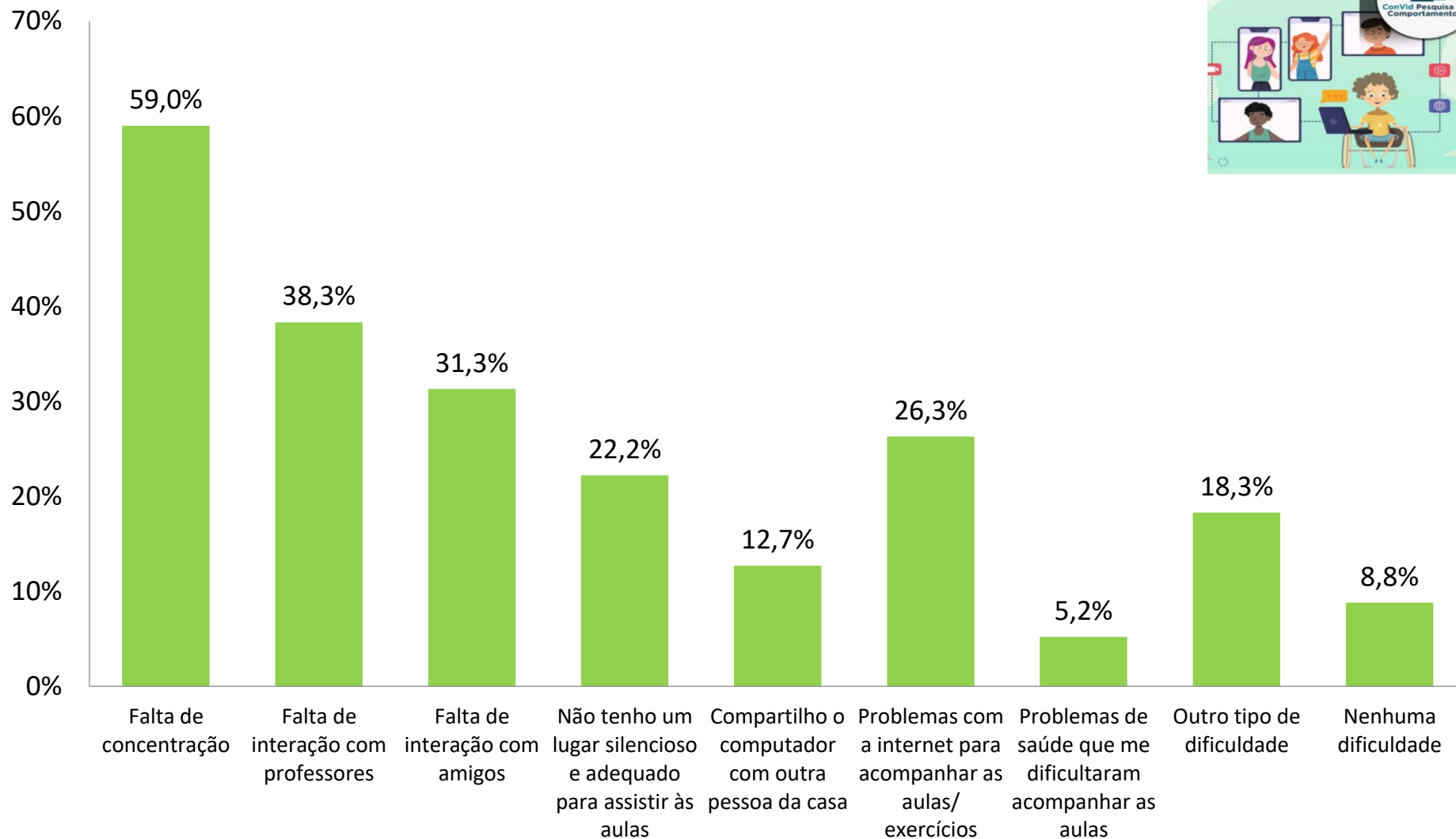
Pesquisa de Comportamentos

Adolescentes

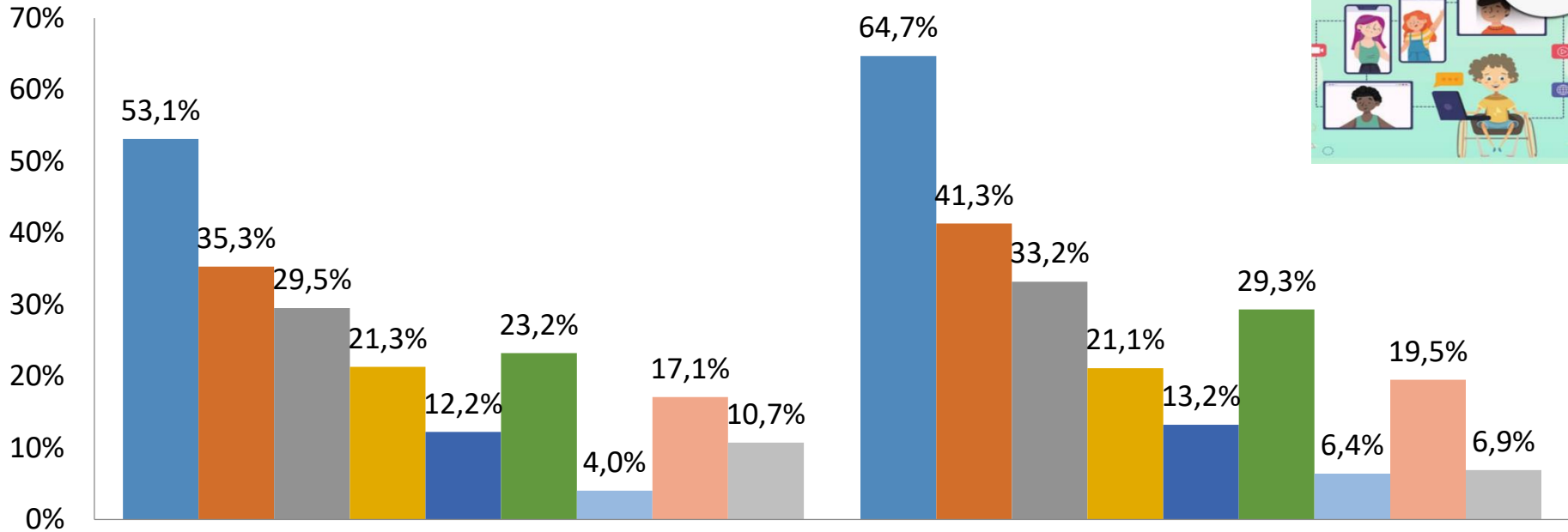


Dificuldades em acompanhar as aulas de ensino à distância

Dificuldades que você teve para acompanhar as aulas de ensino à distância (Total)

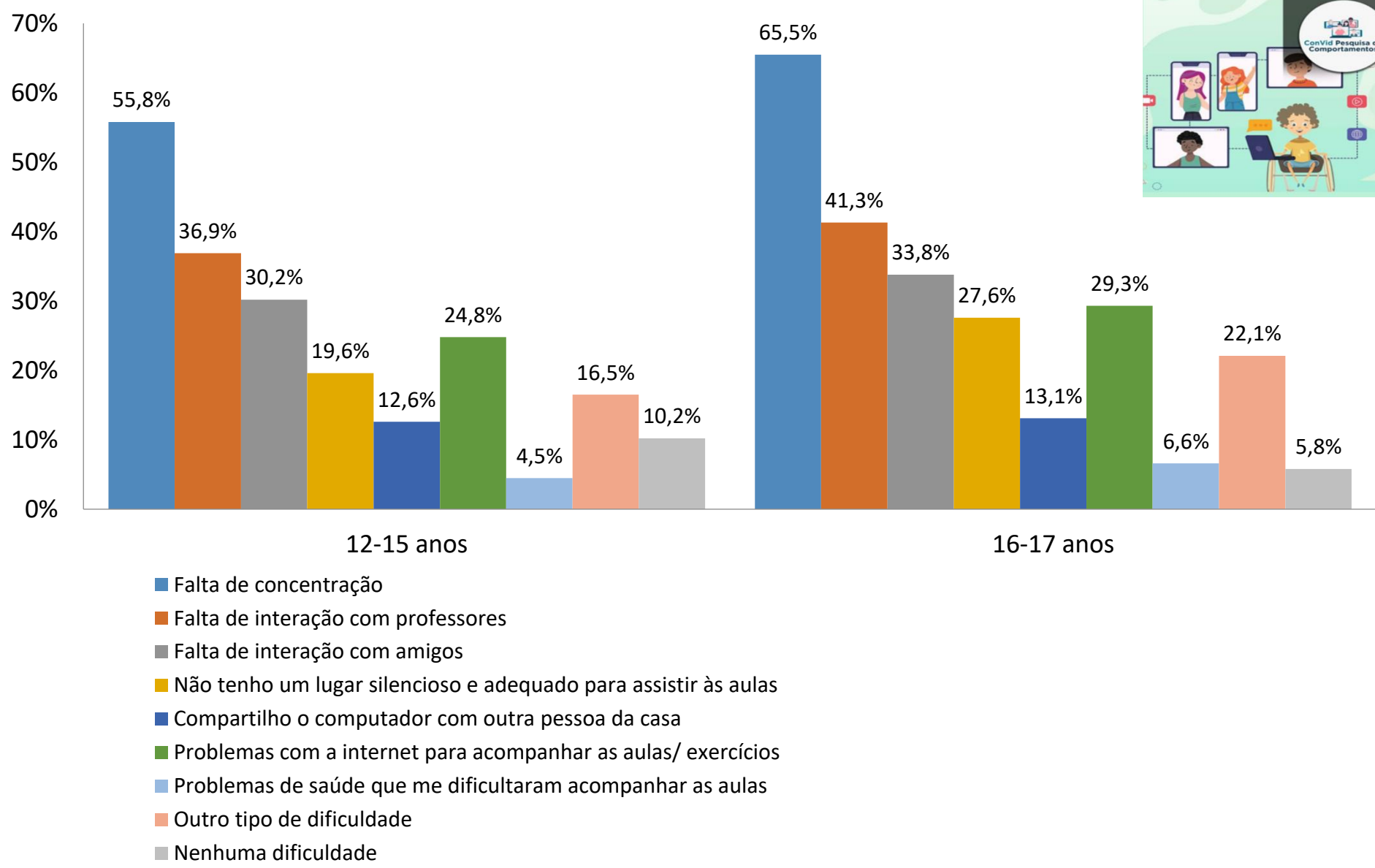


Dificuldades para acompanhar as aulas de ensino à distância (segundo sexo)



- Falta de concentração/Distração fácil
- Falta de interação com professores
- Falta de interação com amigos
- Não tenho um lugar silencioso e adequado para assistir às aulas
- Compartilho o computador (ou notebook) com outra pessoa da casa
- Problemas com a internet para acompanhar as aulas ou fazer os exercícios, tarefas
- Problemas de saúde que me dificultaram acompanhar as aulas ou fazer os exercícios, tarefas
- Outro tipo de dificuldade
- Nenhuma dificuldade

Dificuldades para acompanhar as aulas de ensino à distância (segundo faixa etária)

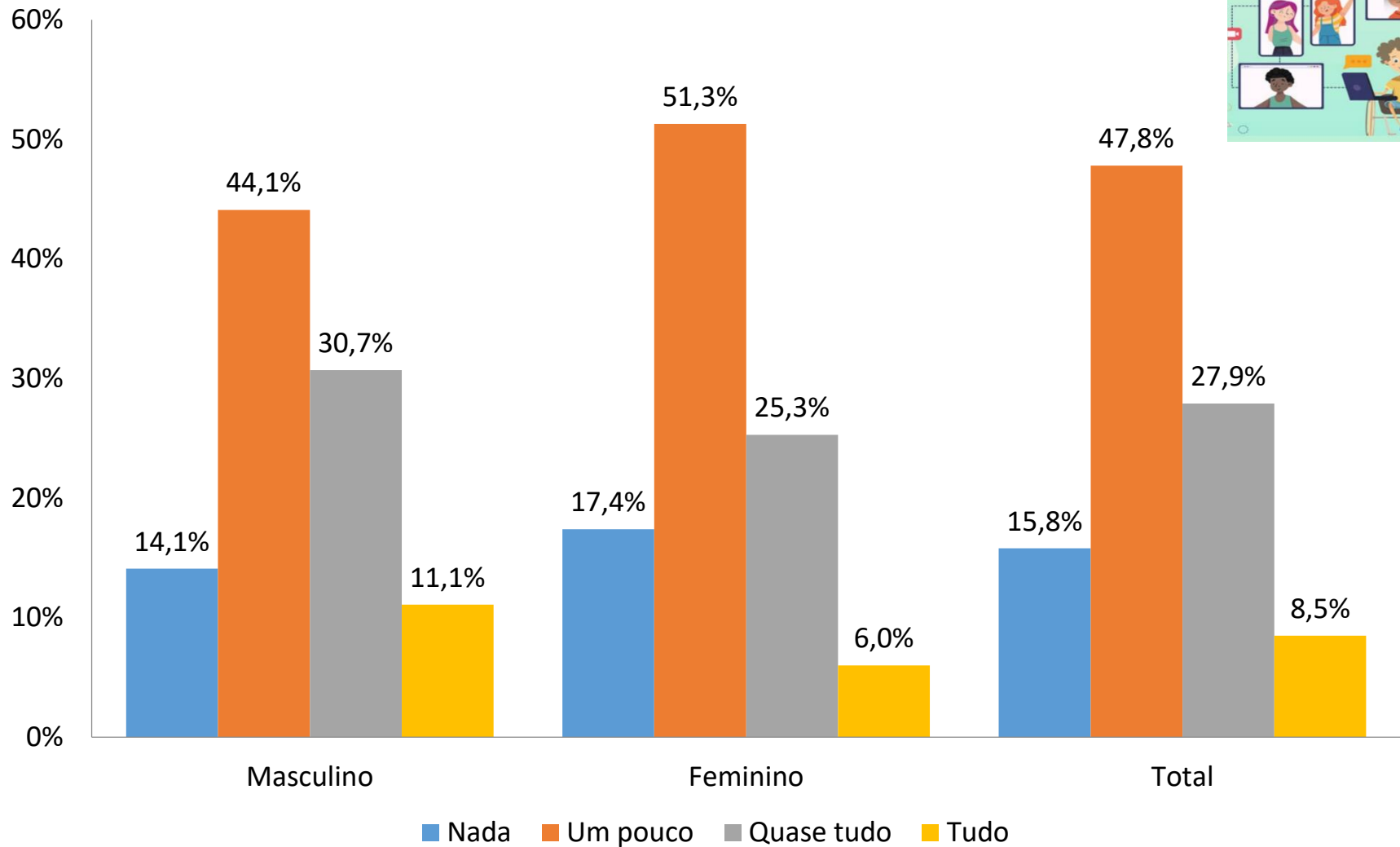


Pontos principais: Resultados relacionados às dificuldades em acompanhar as aulas de ensino à distância

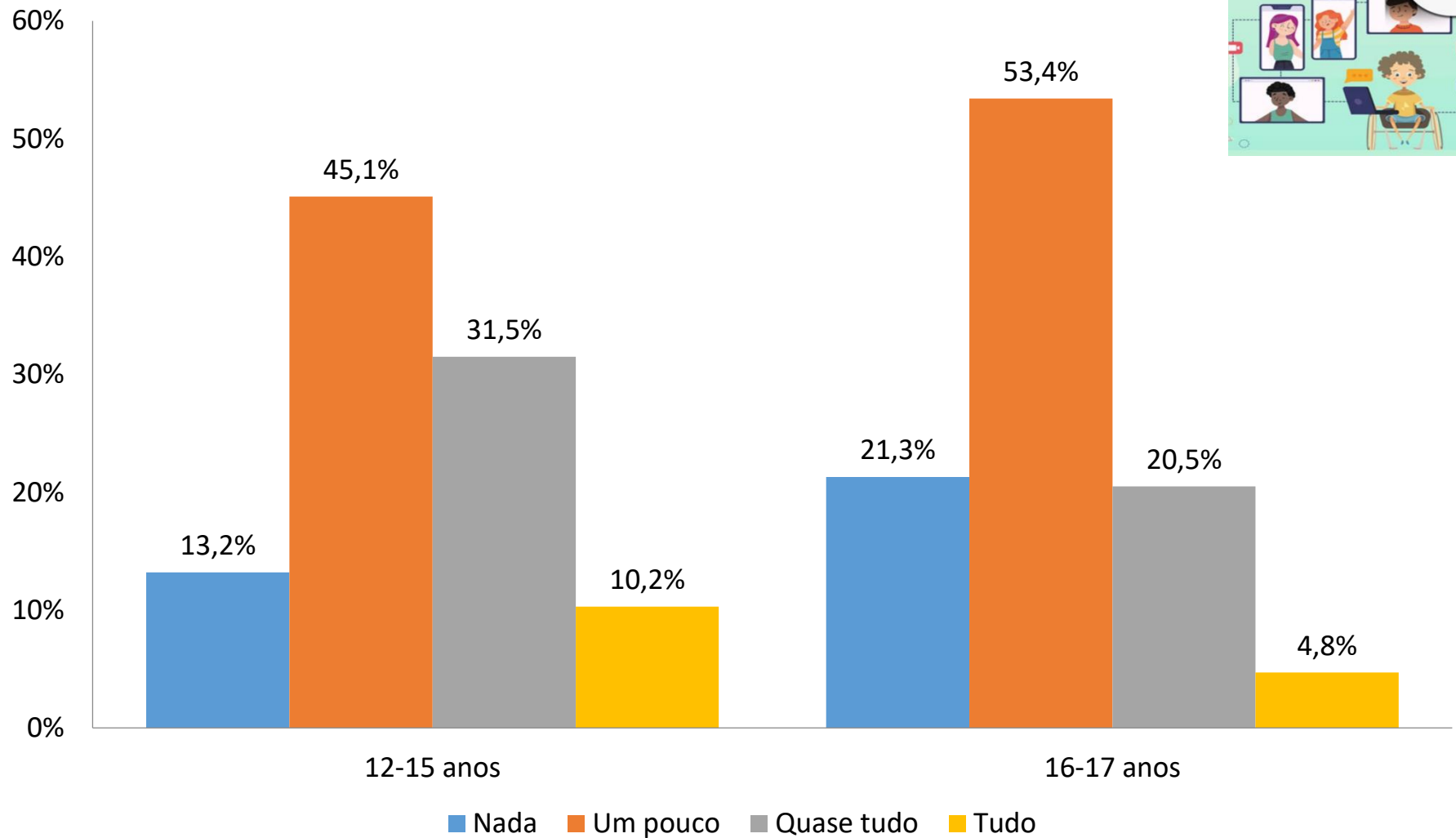
- Muitas dificuldades em acompanhar as aulas de ensino à distância foram citadas pelos adolescentes: 59% relataram falta de concentração, 38,3% falta de interação com os professores, 31,3% falta de interação com amigos.
- As meninas relataram maior dificuldade em acompanhar as aulas, principalmente com relação à falta de concentração e falta de interação com professores. Enquanto 10,7% dos meninos não teve nenhuma dificuldade, o percentual foi de 6,9% entre as meninas.
- Entre os adolescentes de 16-17 anos, 65,5% citaram falta de concentração como dificuldade para acompanhar as aulas à distância.



Você está entendendo ou entendeu o conteúdo das aulas de ensino à distância para fazer os exercícios extraclasse ou avaliações? (segundo sexo)



Você está entendendo ou entendeu o conteúdo das aulas de ensino à distância para fazer os exercícios extraclasse ou avaliações? (segundo faixa etária)



Pontos principais: Resultados relacionados à dificuldade em acompanhar as aulas de ensino à distância

- Em relação ao entendimento do conteúdo das aulas de ensino à distância, 47,8% dos adolescentes relataram estar entendendo pouco (51,3% das meninas e 44,1% dos meninos), e 15,8% disseram não estar entendendo nada (17,4% das meninas e 14,1% dos meninos).
- Os mais velhos têm mais dificuldades no entendimento do conteúdo das aulas à distância. Apenas 1 em cada 4 adolescentes de 16-17 anos relatou estar entendendo tudo ou quase tudo das aulas presenciais.

